

RESUMOS APROVADOS

RA01 - INVESTIGAÇÃO DO RISCO DE DPOC NO DIA NACIONAL DO COMBATE AO FUMO EM DIVISA NOVA- MG

Bardil FC¹, Pina M¹, Menezes A¹, Pelloso A¹, Coli F¹, Costa P¹, Salgado C¹, Donaire B¹, Vanzeli CH¹, Magalhaes E²

Instituições: ¹Acadêmicos do Curso de Medicina – UNIFENAS Alfenas; ²Professor do Curso de Medicina – UNIFENAS Alfenas

Introdução: A DPOC vem tendo um grande destaque por ser fator de mortalidade, sendo o tabagismo seu maior fator de risco. A caracterização desta população de risco é um importante passo na melhoria do seu diagnóstico. **Objetivo:** Analisar e conhecer as consequências do tabaco no cotidiano dos pacientes e a sua relação com a DPOC, relacionando com a frequência do uso e o início do seu consumo, com as alterações fisiológicas. **Metodologia:** O projeto foi realizado em Divisa Nova no Dia Nacional de Combate ao Fumo. Os acadêmicos realizaram Visitas Domiciliares, aplicando para 71 fumantes um questionário baseado na avaliação dos sinais e sintomas dos pacientes, além de quanto tempo possuem o hábito de fumar. Foram entregues panfletos informativos a respeito dos fatores maléficos que do cigarro. **Resultados:** Foram observadas que do total de pessoas entrevistadas, 56,34% há possibilidade de ter DPOC, enquanto 43,66% não há. Das que apresentam risco de DPOC, 52,5% possuem gripes ou resfriados frequentes; 60%, após um quadro gripal, persistem com tosse por tempo maior do que o normal e 67,5% notaram que nos últimos meses a respiração ficou mais difícil e pesada em atividades físicas. **Discussão:** As ações de controle do tabagismo devem ser direcionadas para: educação, com prioridade para o nível primário e superior; legislação e econômicas. **Conclusão:** Os pacientes constatados com risco de DPOC serão encaminhados para a espirometria. Os fumantes que não representaram riscos foram aconselhados a diminuir a frequência do cigarro, para gradualmente perder o hábito de fumar.

E-mail: nanda.bardi@gmail.com

RA02 - MELHORIAS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM AIDS NA ERA PÓS TERAPIA ANTI-RETROVIRAL DE ALTA POTÊNCIA (HAART)

Silva G¹, Penna A², Souza P³, Couto C⁴, Pedrosa M⁵

Instituições: ¹Acadêmica do 3º ano de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais; ²Acadêmica do 3º ano de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais; ³Acadêmica do 3º ano de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais; ⁴Acadêmica do 3º ano de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais; ⁵Professor de patologia da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: A AIDS é caracterizada pela redução de linfócitos TCD4 e predisposição a diferentes enfermidades. Após a implantação da Terapia Anti-retroviral de Alta Potência (HAART) o espectro das doenças oportunistas vem se modificando. **Objetivos:** Evidenciar o papel da HAART na mudança do perfil e da incidência das doenças oportunistas e o conseqüente aumento da qualidade e da expectativa de vida de pacientes com AIDS. **Discussão:** O tratamento pré-HAART consistia em apenas três medicamentos-zidovudina, didanosina e zalcitobina- todos inibidores de transcriptase reversa. Com a HAART, passaram a ser utilizados mais de 17 medicamentos, de cinco classes diferentes, sendo esses de formulação mais simples, menos tóxicos e mais eficazes. No período pós-HAART, observou-se a redução da taxa de incidência de candidíase, pneumocistose, histoplasmose, criptococose, herpes simples e sarcoma de Kaposi e diminuição do número de óbitos e hospitalizações. Também foi observado o aumento da incidência de tuberculose e toxoplasmose, que deve-se provavelmente a melhoria dos métodos diagnósticos e não a um aumento real de casos. Embora eficaz, a HAART ainda possui efeitos colaterais, que resultam em problemas de adesão e falha do tratamento. **Considerações Finais:** Na era pós-HAART a taxa de incidência global de infecções oportunistas caiu de 18,32 infecções/100pessoas-ano para 2,63. A pneumocistose, histoplasmose e criptococose tornaram-se menos frequentes, sendo hoje a tuberculose e toxoplasmose as mais comuns. Como conseqüência, após 1996 a mortalidade de pacientes com AIDS caiu 33%.

E-mail: gabrielacgsilva@gmail.com

RA03 - USO DE RIVAROXABANO NO TRATAMENTO DE TROMBOEMBOLISMO PULMONAR VENOSO AGUDO

Bardil FC¹, Donaire B¹, Morgan I¹, Gomes J¹, Silva T¹, Magalhaes E²

Instituições: ¹Alunos de Medicina-UNIFENAS Alfenas; ²Professor do curso de Medicina-UNIFENAS Alfenas

Introdução: O TEP é a migração de um ou mais coágulos para o leito vascular pulmonar. O Rivaroxabano inibe o fator de coagulação Xa. Desenvolvido devido à necessidade de apresentar melhor perfil de segurança, facilidade de utilização, menores riscos trombóticos e hemorrágicos. **Objetivo:** Correlacionar e relatar a eficácia do uso de rivaroxabano com o tratamento e prevenção de tromboembolismo pulmonar venoso agudo. **Relato de Caso:** Mulher, 67, hipertensa e não tabagista. Referia, há uma semana, quadro de dispneia súbita aliada a desconforto torácico. Ao exame físico apresentou taquipneia, presença de hiperfonese de segunda bulha em foco pulmonar, diminuição da expansibilidade pulmonar, sons respiratórios preservados com ausência de ruídos adventícios. A AngioTC de tórax revelou tromboembolismo pulmonar com sinais de hipertensão pulmonar. No ecocardiograma foi revelado hipertensão de artéria pulmonar e iniciou dose baixa de Rivaroxabano e Carvedilol. Ajustou-se a dose do anticoagulante oral para faixa terapêutica e acompanhamento clínico ecocardiográfico. Evoluiu nas 4 semanas seguintes com evidente melhora clínica e ecocardiográfica sendo mantida em anticoagulação prolongada. **Discussão:** O estudo EISTEIN PE reforça a característica polivalente do rivaroxabano, que pode ser utilizada para prevenção e tratamento de TVP após cirurgia e TEP agudos. As suas vantagens ficam evidentes com sua menor taxa de sangramentos e a posologia de mais fácil administração por via oral, 1 vez ao dia.

E-mail: nanda.bardi@gmail.com

RA04 - A MÚSICA COMO ESTIMULANTE À ATIVIDADE FÍSICA

Amorim C¹, Lopes P¹, Cascimiro P¹, Chiodi V¹, Prado F²

Instituições: ¹Acadêmico do terceiro ano de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais; ²Médico Cardiologista e professor da disciplina de Fisiologia da FCMMG

Introdução: O sedentarismo é um grave problema da sociedade atual e está associado a muitas doenças. Para mudar esse fato, é importante que haja meios de estímulo à prática de atividade física. A música, a partir dos efeitos psicofisiológicos gerados sobre as pessoas, é um potente estimulador. **Objetivo:** Demonstrar uma provável associação entre a música e uma melhora de desempenho durante a atividade física. **Metodologia:** Foram selecionados 40 voluntários homens, entre 18 e 30 anos, com IMC entre 18 e 29,9, todos saudáveis e praticantes de atividade física regular. Os indivíduos foram submetidos a dois testes: primeiro correram 15 minutos em uma esteira, sem acesso à distância percorrida e nem à velocidade, podendo esta ser alterada. Os indivíduos realizaram o mesmo exercício 72 horas após, nas mesmas condições, porém escutando músicas de sua preferência. Foram comparadas as distâncias percorridas nos dois testes. A análise foi feita a partir do teste t pareado e do teste de Shapiro. **RESULTADOS:** Em média, a distância percorrida aumentou em 0,3 km com os indivíduos correndo com estímulo musical. A partir da análise estatística, constatou-se o nível de significância de 5%, com p menor que 0,001. **Discussão:** Os resultados foram de acordo com as expectativas dos autores de que a música apresenta um efeito estimulante considerável para atletas. **Conclusão:** A música pode ser considerada um auxílio para pessoas que buscam sair da vida sedentária ou uma melhora de desempenho em suas atividades esportivas.

E-mail: pedrolopesfcmmg@gmail.com

RA05 - CURAR QUANDO POSSÍVEL; ALIVIAR QUANDO NECESSÁRIO; CONSOLAR SEMPRE” HIPÓCRATES (470-360 A.C.). UMA NOVA ABORDAGEM DO PACIENTE IDOSO EM FASE TERMINAL

Moraes EN¹, Siqueira IG², Carvalho GC², Salgado JV²

Instituições: ¹Especialista em Geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e Professor Associado do Departamento de Clínica Médica da Universidade Federal de Minas Gerais; ²Acadêmicas do Sétimo Período de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: O crescimento da população de idosos é acompanhado de um aumento no número de doenças crônico-degenerativas sem possibilidade de cura. Tal fato trouxe mudanças nas formas assistenciais a essa população. Para evitar seu sofrimento e o de suas famílias, fala-se muito do emprego dos cuidados paliativos. **Objetivos:** Avaliar a utilização dos cuidados paliativos como alternativa para o tratamento de idosos em fase terminal. **Discussão:** Os cuidados paliativos são cuidados globais para pacientes cuja enfermidade não responde mais ao tratamento curativo visando uma melhoria na qualidade de vida e minimização do sofrimento. Objetiva-se o controle a dor e outros sintomas e também o acompanhamento psicológico do paciente e de seus familiares. Porém, há ainda algumas dificuldades para o emprego de tais cuidados, como: a não aceitação da morte, tanto pelos familiares e pacientes, quanto pelo médico, envolvendo questões sociais e até religiosas; necessidade de um acompanhamento contínuo e multidisciplinar do paciente e de sua família durante todo período, esbarrando nas dificuldades muitas vezes de acesso aos profissionais e até capacitação dos mesmos. **Considerações finais:** Mesmo diante destas questões, os cuidados paliativos, quando realizados corretamente, mostram-se eficazes e, dessa forma, são uma alternativa para que os pacientes idosos terminais tenham um processo de morte ou prolongamento da vida menos doloroso. Dessa forma, há uma necessidade de uma melhor capacitação das equipes multidisciplinares para que possam empregá-los com maior frequência e qualidade.

E-mail: isabelasiqueira9@gmail.com

RA06 - IATROGENIA NO IDOSO OCTOGENÁRIO COM DOENÇA DE PARKINSON- RELATO DE CASO

Pinto AMD¹, Dias AFM¹, Ank MG¹, Vieira JCM²

Instituições: ¹Acadêmicas de Medicina da FAMINAS-BH; ²Professor da FAMINAS-BH

Introdução: As projeções estimam um aumento de 15% da população idosa em 2025 no Brasil. Segundo Fried, prevalência de 11 a 20% de idosos frágeis. Os octogenários são susceptíveis a fragilidade, polifarmácia e iatrogenia. A iatrogenia ocorre pela ação adequada ou não de profissionais de saúde. **Objetivo:** Verificar o tratamento farmacológico de octogenários com doença de Parkinson. **Relato do caso:** Paciente A.L., masculino, 82 anos, leucodermo, viúvo com doença de Parkinson há nove anos e trombose venosa profunda prévia. Idoso evolui com piora na mobilidade e disfagia após uso de risperidona para controle de agitação. Perda de amplitude de movimento e uso de cadeira de rodas. Dependente total para as atividades de vida diárias instrumentais e parcial para as básicas. Em uso de Levodopa e Carbidopa 250mg/25mg (1-0-0), Cilostazol 50mg (1-0-1), Espironolactona 25mg (1-0-0), Risperidona 1mg (0-0-1) e Omeprazol 20mg (1-0-0). **Discussão:** A risperidona é um neuroléptico atípico para o controle de sintomas comportamentais e psicológicos nos transtornos psicóticos. A fisiopatologia do Parkinson é a degeneração dos neurônios dopaminérgicos. A risperidona piora os sintomas extrapiramidais e inibe a resposta a levodopa. Entretanto, aquetiapina e a clozapina são mais adequados para o Parkinson, devido sua baixa afinidade por D2. Além disso, o uso da espironolactona e cilostazol precisam ser esclarecidos. **Considerações finais:** A importância da avaliação geriátrica ampla para evitar iatrogenia no idoso frágil com polifarmácia.

E-mail: dri_damasceno13@hotmail.com

RA07 - A MULTIDISCIPLINARIDADE NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: INDICAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA MASTECTÔMIA RADICAL PROFILÁTICA E ONCOPLASTIA

Costa DBS¹, Trindade MP¹, Costa DJBS², Feitosa BM¹, Fonseca JD³

Instituições: ¹Acadêmico da Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME/FUNJOB); ²Acadêmico da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (Suprema); ³Especialista em Cirurgia Plástica pela SBCP, Professor da Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME/FUNJOB)

Introdução: O câncer de mama, responsável por 13.225 óbitos do sexo feminino em 2011 e 6.621 internações no último ano em Minas Gerais, tornou-se campo de estudo de várias especialidades que contribuem com seu diagnóstico, tratamento, medidas preventivas e prognósticas. Faz-se necessário estudo em torno de uma nova abordagem no tratamento profilático desta neoplasia: a mastectomia associada à oncoplastia. **Objetivos:** Compilar os critérios plausíveis para indicação; Elegor os benefícios para a saúde e bem-estar da mulher; Enumerar os fatores de risco associados à técnica multidisciplinar em questão. **Discussão:** O câncer de mama é o principal associado à morbimortalidade feminina, sendo este, caracterizado pela proliferação anormal de células do tecido mamário, tipo histológico mais comum o Adenocarcinoma Ductal Invasivo. Sabe-se hoje, que mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 e histórico familiar aumentam em 90% a probabilidade de se desenvolver a doença. Frente a este cenário, em situações selecionadas, a mastectomia subcutânea ou total seguida de reconstrução mamária se tornou opção para o tratamento profilático do câncer de mama. **Considerações finais:** A neoplasia originada de mutações relaciona-se principalmente com mulheres jovens em idade reprodutiva, sendo esse, um estímulo para desenvolver estratégias que visam prevenção e manutenção do bem-estar e saúde dessas pacientes, nos remetendo ao tratamento cirúrgico profilático e sem mutilação. Tal procedimento já é uma realidade em países desenvolvidos, encontrando-se em pauta nas discussões ético-legais no Brasil.

E-mail: darlan.bergamaschi@gmail.com

RA08 - PREVALÊNCIA E DIAGNÓSTICO DE ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA EM CRIANÇAS OBESAS

Anjos JF¹, Santos IQ¹, Oliveira KM¹, Silva IAG¹, Capanema FD²

Instituições: ¹Acadêmicos de Medicina da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana; ²Coordenador do Núcleo da Saúde da Criança e do Adolescente do Curso de Medicina da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana. Coordenador do Núcleo de Inovações Tecnológicas / Gerência de Pesquisa da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

Introdução: A prevalência da obesidade infantil vem aumentando nas últimas décadas, caracterizando-se como uma epidemia global. A obesidade predispõe ao desenvolvimento de diversas outras comorbidades como dislipidemias, resistência à insulina, diabetes tipo 2, hipertensão e esteatose hepática, sendo considerada um importante problema de saúde pública. **Objetivos:** Revisar a literatura atual a respeito da correlação entre obesidade infantil e o desenvolvimento da esteatose hepática, evidenciando a frequência dessa associação e os métodos diagnósticos da doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) na população pediátrica. **Discussão:** Por estar diretamente associada à obesidade, a esteatose hepática não alcoólica vem se tornando cada vez mais comum na população infanto-juvenil. Observou-se que sua prevalência em crianças e adolescentes obesos tem variado de 22,5 a 77%. O relato na literatura de que aproximadamente 28% dos pacientes com esteato-hepatite venham a evoluir para cirrose e carcinoma hepático, realça a relevância do diagnóstico precoce nessa população. As análises clínica, bioquímica e ultrassonográfica são consideradas as principais referências para o diagnóstico de DHGNA no universo infantil. **Considerações finais:** A investigação diagnóstica da esteatose hepática em crianças obesas mostra-se mandatória, a fim de prevenir ou minimizar os danos causados pela evolução desta patologia. As modificações do estilo de vida, tais como alimentação saudável e prática regular de exercícios, são fundamentais para a prevenção e o tratamento dessas desordens.

E-mail: jessicaf.anjos@yahoo.com.br

RA09 - ANOREXIA INFANTIL, UM RELATO DE CASO ATENDIDO EM 2014, NO HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II, BELO HORIZONTE-MG

Primola LV¹, Cunha NC¹, Sedlmayer TSC¹, Salem THE¹, Bloch AR²

Instituições: ¹Acadêmicos do 10º período de Medicina da Universidade José do Rosário Velano; ²Preceptora do Internato de Pediatria do Hospital João Paulo II

Introdução: A anorexia infantil é a condição na qual a criança não ingere espontaneamente a quantidade de alimento necessária para o seu crescimento e desenvolvimento normal, há um desequilíbrio entre a satisfação da sua necessidade psíquica em se alimentar e a necessidade orgânica. **Objetivo:** Relatar atendimento de lactente com anorexia, atendida no Hospital infantil João Paulo II em 2014. **Caso clínico:** Trata-se de CIMC, 16 meses, natural de Sabinópolis MG, admitida no HJPII no dia 16/07/14, devido a desnutrição grave (P: 4,8kg e E: 67,5cm, ambos abaixo do P3 para idade) associado à hiporexia. Má aceitação da dieta oferecida, tendo como base alimentar: leite materno e 10 ml de leite de vaca com Sustagem 4-5x/dia. Ganho de peso inadequado desde os 2 meses. **Discussão:** Durante a internação foi realizado um acompanhamento multiprofissional nutricional, psicopedagógico, da enfermagem e médico, para incentivar a melhor aceitação oral de alimentos. Inicialmente estipulou-se uso de SNE por 1/2 dia, com resposta parcial. Ao longo da internação, com melhor incentivo, cooperação e atenção por parte das equipes multidisciplinares e da mãe, a criança apresentou ganho de peso progressivo, sem comprometimento quantitativo do mesmo quando retirada a SNE em 08/09/14. Recebeu alta no dia 19/09/2014 com ganho de 2720 g (P= 7320Kg), exibindo também melhora do DNP, sem demais repercussões clínicas. **Considerações finais:** A paciente necessita de acompanhamento periódico de crescimento e peso com equipe multidisciplinar com fonoaudiologia, Terapeuta Ocupacional, Nutricionista e Pediatra Geral.

E-mail: lorena.primola@ig.com.br

RA10 - TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO: FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO ADESÃO

Malaquias LE¹, Castro ACR¹, Bueno EP¹, Costa FL¹, Alves LR¹, Santana TMGQ²

Instituições: ¹Acadêmicos da Faculdade de Medicina de Barbacena; ²Mestre em Cardiologia e Prof^a da Faculdade de Medicina de Barbacena

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica caracterizada pelo aumento persistente da pressão arterial acima de 139x89 mmHg. Esta sofre influência de uma série de fatores, e é um dos principais determinantes de morbidade e mortalidade, pois é fator de risco para doenças cardíacas, renais e vasculares. **Objetivo:** Avaliar os aspectos subjetivos relacionados ao tratamento anti-hipertensivo relatados por hipertensos. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas em 20 pacientes não aderentes ao tratamento anti-hipertensivo, referenciados no Núcleo de Atendimento ao Hipertenso – NAHI de Barbacena, sendo incluídos pacientes hipertensos com diagnóstico médico prévio de HAS segundo a VI Diretriz Brasileira de Hipertensão, excetuando-se menores de 18 anos ou com dificuldade de comunicação oral. **Resultados:** Foi constatado que o principal motivo da não adesão ao tratamento anti-hipertensivo foi a falta de conhecimento da doença por parte dos pacientes. **Discussão e conclusão:** A grande maioria dos pacientes hipertensos não adere ao tratamento anti-hipertensivo devido ao déficit de entendimento a respeito da doença, a falta de orientação quanto às vantagens do tratamento, e a negligência por parte do paciente, que acaba se esquecendo de fazer uso das medicações pela sua rotina agitada e conturbada. Como intervenção para solucionar o problema identificado, sugere-se fomentar e expandir as políticas públicas que enfoquem na orientação do paciente sobre a sua doença, como palestras, reuniões de hipertensos e cartazes explicativos.

E-mail: lucasemmels@hotmail.com

RA11 - SÍNDROME DO HIPERESTÍMULO OVARIANO POR MOLA HIDATIFORME

Gomes ACF¹, Tannus LR¹, Bruno AS²

Instituições: ¹Acadêmicas do 11º período de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano – Unifenas, Campus Belo Horizonte; ²Médico Ginecologista e Obstetra da Santa Casa da Misericórdia de Belo Horizonte

Introdução: A mola hidatiforme é uma complicação rara da gravidez, potencialmente maligna. Tem maior incidência nos extremos da vida reprodutiva. Raramente leva à síndrome de hiperestimulação ovariana (SHO). **Objetivo:** relatar o caso de paciente com SHO por mola hidatiforme. **Relato do caso:** paciente feminina, 17 anos, primigesta admitida na Maternidade Odete Valadares de Belo Horizonte devido à gestação molar. Apresentou o exame de gonadotrofina coriônica humana (hCG) elevado e foi submetida à curetagem uterina. Três dias depois evoluiu com quadro de abdome agudo. Foi encaminhada para a Santa Casa de Belo Horizonte, onde recebeu diagnóstico de SHO por mola hidatiforme. **Discussão:** A mola hidatiforme completa é um distúrbio da gravidez, causada por uma alteração genética. Resulta de um erro de fertilização no qual um espermatozoide X fertiliza um óvulo desprovido de genoma, ocorrendo duplicação do genoma paterno. Pode ocorrer evolução para formas malignas. O estímulo do hCG pela mola hidatiforme poderá, raramente, provocar SHO, resposta suprafisiológica dos ovários. A patogênese está ligada à ação de substâncias vasoativas secretadas sob estímulo gonadotrófico e que geram alterações hemodinâmicas e de hemoconcentração, com formação de cistos teca-luteíneos. Dependendo da resposta da paciente, levará a um quadro de abdome agudo, com alterações metabólicas, eletrolíticas e circulatórias. **Conclusão:** A síndrome do hiperestímulo ovariano por mola hidatiforme é uma afecção rara e necessita de um acompanhamento adequado para evitar a evolução para formas malignas da doença.

E-mail: anacarol_fg@hotmail.com

RA12 - EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UM PROJETO PRÓ-PET SAÚDE NA CONDUÇÃO DE RODAS DE CONVERSA SOBRE SEXUALIDADE E PREVENÇÃO DAS DST/AIDS COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE DO CENTRO OESTE MINEIRO – MG

Bino DBM¹, Morato SMA¹, Moraes RA¹, Rabelo IBL¹, Guimaraes DA²

Instituições: ¹Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ); ²Professora Adjunta da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Introdução: As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são grande problema de saúde. Para preveni-las é necessário informação e adesão de práticas sexuais seguras. As metodologias participativas são importantes para que a aquisição de informações tenha potencialidades para a mudança de comportamento. **Objetivos:** Apresentar relato de experiências de educação em saúde sobre o tema sexualidade e prevenção de DST/aids desenvolvida com profissionais da saúde. **Metodologia:** Foi realizado estudo qualitativo com PAS da Secretária Municipal de Saúde de um município mineiro de médio porte. As atividades consistiam em intervenções grupais através da metodologia de Roda de Conversa. Ao final foram aplicadas avaliações sobre as rodas. **Resultados:** Houve grande interesse em se discutir sexualidade. A maioria dos participantes afirmou não usar preservativo. Machismo, confiança e relações duradouras foram os motivos mais alegados para a não utilização. A partir das reflexões individuais, alguns se comprometeram em pensar sobre o uso do preservativo. **Discussão:** Tal metodologia foi essencial para que os participantes conseguissem falar de suas vivências. Todos tinham conhecimentos sobre as formas de prevenção de DST/aids, mas estes não eram aplicados às suas relações sexuais. A promoção de diálogos reflexivos pautados na busca de autonomia dos sujeitos mostrou-se essencial para uma possível mudança de comportamento. **Conclusão:** A roda de conversa foi estratégia positiva ao estímulo de reflexões. Avalia-se que essa é uma ferramenta eficaz na abordagem do tema Sexualidade e Prevenção de DST/Aids.

E-mail: danuzabmb@yahoo.com.br

RA13 - CONHECIMENTO SOBRE DST/AIDS POR ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL E MUNICIPAL DE ENSINO DE UM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE DO CENTRO OESTE DE MINAS GERAIS

Bino DBM¹, Morato SMA¹, Moraes RA¹, Rabelo IBL¹, Guimaraes DA²

Instituições: ¹Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ); ²Professora Adjunta da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ)

Introdução: As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) são um grande problema de saúde pública mundial. A adolescência é uma fase marcada por conflitos e também onde ocorre geralmente a descoberta do prazer, sendo assim, uma época bastante suscetível à infecção por DST/Aids. O conhecimento sobre as formas de transmissão é fundamental na prevenção da transmissão de DST/Aids e na mudança de comportamentos. **Objetivos:** Analisar o grau de conhecimento sobre DST/Aids de adolescentes de escolas públicas de um município mineiro de médio porte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo realizado com 54 adolescentes entre 13 e 19 anos da rede pública de ensino. Os dados foram coletados por meio de uma adaptação do questionário PCAP (Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira do Ministério da Saúde) da FIOCRUZ. **Resultados:** Quanto às principais DST (Gonorreia, Sífilis, HPV e Hepatites B/C) e HIV/Aids 30% das adolescentes desconhecem as suas formas de transmissão; 19% não souberam para quais existiam tratamento e 26% desconheciam as que eram curáveis. **Discussão:** Pela análise dos resultados, nota-se que grande número de adolescentes ainda têm dúvidas e desconhecimentos sobre as principais DST. **Conclusão:** O conhecimento sobre DST/Aids é essencial na sua prevenção. Porém ainda é grande o grau de desconhecimento. Assim faz-se necessário que novas formas de transmissão de informações com metodologias mais participativas que oportunizem aos indivíduos a expressão de suas dúvidas, desinformações e equívocos em relação às DST/Aids sejam desenvolvidas.

E-mail: danuzabmb@yahoo.com.br

RA14 - USO DE MEDICINA ALTERNATIVA E COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DE DOENÇAS E CUIDADO DA SAÚDE NAS UAPS DE JUIZ DE FORA – MG

Flores PA¹, Gomes RCF¹, Ortega-Jacome GP²

Instituições: ¹Acadêmicas do 10º período de Medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora; ²Professor Doutor da Universidade Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora

Introdução: Medicina Alternativa e Complementar (MAC) é um conjunto de práticas não baseadas na medicina alopática ou convencional, com o intuito de prevenção, tratamento e diagnóstico de doenças. **Objetivo:** verificar a frequência do uso de MAC em pacientes que frequentam as Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Juiz de Fora, MG, identificando os tipos de terapias complementares mais utilizadas e correlacioná-las com fatores econômicos. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal incluindo pacientes com idade acima de 18 anos que frequentam as UAPS, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Foram entrevistados 410 participantes. A maioria na faixa etária entre 40 e 65 anos sendo que 70% conheciam a MAC. Os tipos mais citados foram fitoterapia (72,8%), homeopatia (47,9%) e acupuntura (35,0%). Participantes com renda familiar maior que cinco salários mínimos e os com maior nível de instrução foram os que mais conheciam e utilizavam a MAC. **Discussão:** O grande uso e conhecimento da população sobre MAC deve-se a dificuldade de acesso à medicina convencional e aos baixos recursos financeiros. Os entrevistados afirmam ser uma terapia mais natural e com menos efeitos colaterais justificando a procura. **Conclusão:** Devido ao baixo custo e aos benefícios oferecidos pela MAC aos seus usuários ela vem conquistando cada vez mais adeptos mundialmente. A inclusão das práticas complementares para todos os usuários do SUS seria fundamental para sua maior adesão por toda a população brasileira.

E-mail: priscillaaflores@hotmail.com

RA15 - TENDÊNCIA DA PREVALÊNCIA DE RESISTÊNCIA ANTIRRETROVIRAL NO TRATAMENTO DO HIV EM MINAS GERAIS, BRASIL: 2002 A 2012

Duani H^{1,2,3}, Aleixo AW³, Melo Júnior RB^{1,5}, Torres LA^{1,5}, Melo LC^{1,5}, Valle IV^{1,5}, Gualberto LIPS¹, Tupinambás JT⁴, Fauster M¹, Tupinambás U^{1,2,3}

Instituições: ¹Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais – FM-UFMG, Belo Horizonte, Brasil; ²Programa de Pós-Graduação em Infectologia e Medicina Tropical, FM-UFMG; ³Laboratório de Imunologia e Biologia Molecular DIP, FM-UFMG; ⁴Aluna da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – FCMMG, Belo Horizonte, Brasil; ⁵Aluno da Faculdade de Medicina UFMG

Introdução: A resistência antirretroviral (R-ARV) é um obstáculo ao sucesso terapêutico na HIV. Estudos na Europa mostram um declínio na prevalência de R-ARV, porém ainda não há estudos assim no Brasil. **Objetivo:** analisar por meio de um estudo retrospectivo multicêntrico a tendência da R-ARV em indivíduos em falha terapêutica em MG. **Metodologia:** Foram analisadas 2.185 sequências virais do HIV de pacientes de MG, entre 2002 e 2012. Foram consideradas mutações de resistência antirretroviral (MRA) das três principais classes de drogas antirretrovirais: todas as mutações dos ITRN e dos ITRNN e as mutações principais dos IP. **Resultados:** Foram observadas pelo menos uma MRA em qualquer classe de drogas em 92,4% das sequências analisadas, sendo 84,2%, 69,5% e 50,5% com MRA para ITRN, ITRNN e IP nessa ordem. Em 31,1% dos casos foram observadas MRA nas três classes simultaneamente. Observou-se uma redução na prevalência de pacientes com MRA nas três classes simultaneamente ao longo de 11 anos, de 40,5% para 20,7% (p<0,001). A prevalência de pacientes com ausência de qualquer ITRN, ITRNN ou IP totalmente susceptíveis diminuiu de 9,5% em 2002 para 4,1% em 2012 (p=0,08). **Discussão:** Foi observada uma diminuição da prevalência de MRA e R-ARV similar ao de países desenvolvidos. No entanto, as prevalências em MG ainda são maiores do que na Europa, indicando que outros fatores a serem analisados podem ter influenciado o surgimento de R-ARV em MG. **Conclusão:** Estudos posteriores são necessários para avaliar esses fatores e a tendência da R-ARV em todo o Brasil.

E-mail: isabelavianello@hotmail.com

RA16 - UTILIZAÇÃO PROGRAMA TELE MINAS SAÚDE POR PROFISSIONAIS VINCULADOS AO PROGRAMA GOVERNAMENTAL DE VALORIZAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA (PROVAB)

Mourão NPS¹, Lanza RP¹, Vinhal WC², Cardoso CS²

Instituições: ¹Discente do Curso Medicina da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Campus Centro-Oeste Dona Lindu; ²Professores do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João Del Rei

Introdução: Telessaúde é a transmissão de informações e dados médicos utilizando redes de telecomunicação a centros de referência. O estado de Minas Gerais (MG) assume notoriedade nesse campo, com o programa Tele Minas Saúde, desenvolvido pela Rede de Teleassistência de MG (RTMG) que disponibiliza serviços de telecardiologia e teleconsultoria em especialidades para profissionais de saúde da Atenção Primária. O programa é executado em parceria com seis universidades: UFMG, UFSJ, UFJF, Unimontes, UFU e UFTM. Atualmente, a RTMG acompanha e disponibiliza estes serviços para médicos do Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica (PROVAB). **Objetivos:** apresentar os resultados da implantação, monitoramento e utilização do sistema de teleconsultorias por profissionais do PROVAB e comparar a efetividade dos treinamentos presenciais realizados pelo polo UFSJ/CCO em relação àqueles realizados na rotina da RTMG. **Metodologia:** acompanhamento de 62 médicos do PROVAB em MG, de abril a dezembro de 2013 pelo polo UFSJ/CCO. **Resultados:** observou-se maior utilização do sistema por profissionais treinados presencialmente (70%), quando comparado ao treinamento na rotina do programa (30%) (P-valor <0,05), porém observou-se uma baixa utilização pela maioria dos profissionais (24,2%). **Discussão:** o treinamento presencial apresenta maior impacto na utilização de teleconsultorias. **Conclusão:** o monitoramento pelo polo UFSJ/CCO apresentou impacto positivo sobre o número de teleconsultorias realizadas. Nesse sentido, acredita-se que a RTMG deve investir em treinamentos presenciais.

E-mail: nicolepsm@hotmail.com

RA17 - LEVANTAMENTO DE CAUSAS DE SOBREPESO E OBESIDADE EM MULHERES DA PERIFERIA DE UBERABA

Caetano MLLS¹, Penhalver IL¹, Ferreira Júnior LM¹, Ferreira DD²

Instituições: ¹Acadêmicos de Medicina da Universidade de Uberaba; ²Orientadora, Médica pediatra formada pela Universidade de Uberaba

Introdução: Acadêmicos de medicina da Universidade de Uberaba realizaram, em 2012, visitas ao bairro Alfredo Freire, periferia de Uberaba, e viram mulheres acima do peso que frequentavam a unidade matricial de saúde local. **Objetivos:** buscam-se hipóteses para o sobrepeso nessas mulheres. **Metodologia:** levantar causas para as tímidas atitudes de mudança nos hábitos de vida quanto ao sobrepeso e ao sedentarismo. **Resultados:** o sobrepeso é compreensível e condiz com o contexto histórico, social e cultural dessas mulheres. **Discussão:** estudos relacionam sedentarismo a aumento da incidência de infarto agudo do miocárdio, hipertensão arterial, câncer de mama, diabetes do tipo II e osteoporose. Uma causa para a falta de exercícios é o papel histórico das mulheres, que gastam tempo demais com filhos, casa e marido e têm menos tempo para se cuidarem. Em seguida, inquire-se se por estarem na periferia estão, conseqüentemente, distante de centros desportivos. Outro fator é o grau de instrução, se elas sabem a importância das atividades físicas. A situação financeira e social (classes C, D, E) também limita o leque de atividades disponíveis. Ao mesmo tempo, a atual ascensão dessas classes contrapõe-se a hábitos alimentares nocivos, levando à contribuição para o ganho de peso. Essas questões são pertinentes à falta de estímulo cultural aos exercícios nessas mulheres, o que as leva a desenvolver comorbidades epidêmicas. **Conclusão:** É necessária promoção mais incisiva de saúde nessa comunidade, incentivando-se prática física tanto como medida preventiva de comorbidade como suavizadora dessa.

E-mail: tuisacaetano21@gmail.com

RA18 - RELAÇÃO ENTRE RELIGIOSIDADE E SINTOMAS DEPRESSIVOS NO IDOSO

Costa GR^{1,2}, Amorim EG^{1,2}, Costa MV², Grillo MCW^{1,2}, Diniz BS^{2,3}

Instituições: ¹Faculdade de Medicina, UFMG; ²Laboratório de Investigação em Neurociências Clínicas, FM-UFMG; ³Departamento de Saúde Mental, FM-UFMG

Introdução: Em idosos, observa-se elevada incidência de depressão e alta prevalência de religiosidade. Estudos progressos apontam que pode haver uma relação entre estes dois constructos. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre religiosidade e sintomas depressivos em um grupo heterogêneo de idosos. **Metodologia:** Entrevistas com 251 idosos com idade média de 75±8 anos, escolaridade média de 4±4 anos. A religiosidade foi avaliada pela Escala de Religiosidade da Universidade de Duke, que avalia os seguintes aspectos: Religiosidade Organizacional (OR), não Organizacional (NOR) e Intrínseca (IR). Para mensurar os sintomas depressivos, utilizou-se o Questionário de Saúde do Paciente – PHQ-9, considerando como pacientes depressivos aqueles com escore superior a 10. **Resultado:** Foram encontradas as seguintes relações entre PHQ-9 e NOR ($r = -0,045$, $p = 0,481$) e IR. **Discussão:** Não foi encontrada correlação significativa entre sintomas depressivos e NOR e IR na amostra estudada. Apesar de também não significativa, foi observada apenas uma tendência para a relação entre OR e PHQ-9. **Conclusão:** Apesar de estudos longitudinais mostrarem correlação entre religiosidade e sintomas depressivos, não foi encontrada, para a amostra em questão, relação entre estas variáveis. Outros aspectos mais relevantes que atuam como fator protetor para depressão, e que estudos posteriores, com amostra maior e mais bem delineada para esta finalidade possam validar este resultado para essa população.

E-mail: gabrielrccosta@gmail.com

RA19 - HEMORRAGIA DIGESTIVA BAIXA EM IDOSO: RELATO DE CASO OCORRIDO NO HOSPITAL JÚLIA KUBITSCHKEK EM BELO HORIZONTE/MG

Alvim MA¹, Morais CC¹, Abreu PRS¹, Pereira VL¹, Abreu CR²

Instituições: ¹Acadêmicas de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, MG, Brasil; ²Residente de Clínica Médica do Hospital Júlia Kubitschek, MG, Brasil

Introdução: Hemorragia digestiva baixa (HDB) é definida como sangramento originado abaixo de ligamento de Treitz. **Objetivo:** Abordar as principais causas etiológicas da hemorragia digestiva baixa em idosos. **Relato de caso:** Paciente LLS, 84 anos, sexo feminino, admitida após apresentar 5 episódios de hematoque-zia e melena. Estava hipotensa, desidratada e prostrada. Exames laboratoriais mostraram hemoglobina de 7,4, sendo realizada transfusão sanguínea. Foi avaliada pela equipe da cirurgia geral que sugeriu como propedêutica endoscopia digestiva alta e colonoscopia. Endoscopia mostrou-se sem alterações. Colonoscopia evidenciou presença de vários divertículos. **Discussão:** Hemorragia digestiva baixa tem maior prevalência em indivíduos idosos. As principais causas são respectivamente: divertículos, angiodisplasia, neoplasia e doença inflamatória intestinal. A diverticulose constitui-se na presença de divertículos assintomáticos no cólon. O risco de sangramento é de 4 a 48%. Angiodisplasias são lesões degenerativas que ao sofrerem rupturas espontâneas, provocam sangramento para o interior da luz intestinal. Câncer de colo retal é uma causa pouco comum de hemorragia digestiva baixa, porém é grave. As doenças inflamatórias intestinais pos-suem como complicação não usual o sangramento baixo. **Considerações finais:** A maioria dos pacientes que apresentam HDB são idosos com comorbidades. A presença dessas acrescida ao fato da idade gera descompensações orgânicas e piora da qualidade de vida dos mesmos, podendo até mesmo leva-los ao óbito.

E-mail: marina_alvim@hotmail.com

RA20 - CINEMÁTICA DO TRAUMA EM ACIDENTES DE TRÂNSITO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lobato VA¹, Resende HMV¹, Mendes SRC¹, Freitas MC²

Instituições: ¹Acadêmicos do 30 ano de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais; ²Professor da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e Médico do Hospital João XXIII – FHEMIG

Introdução: Os acidentes de trânsito correspondem à maioria das ocorrências de trauma e relacionam-se principalmente às colisões. Em decorrência disso, a análise dos mecanismos desses eventos ganha importância na avaliação dos traumas subseqüentes. **Objetivo:** Analisar na literatura a natureza, gravidade e características das lesões de pacientes traumatizados por acidentes de trânsito. **Discussão:** Os ocupantes de motocicletas são a maioria, considerando a distribuição das vítimas por tipo de veículo. Isso por possuírem maior exposição corpórea, maior dificuldade de visualização da moto por outros motoristas e maior prevalência de comportamentos inadequados no trânsito. Tratando-se do tipo de colisão, as mais graves foram as frontais, com vítimas sem cinto de segurança. Quando projetadas, estas sofrem, além do impacto do acidente, um contra o solo, geralmente seguido de deslizamento. Nestes eventos, o mecanismo de trauma pode envolver ainda um impacto contra o pára-brisa/guidão. Assim, a região corpórea mais lesada nesses acidentes foi a pelve/ membros inferiores, com exceção das vítimas de colisão automobilística ou aquelas envolvendo veículos pesados, nas quais a região de cabeça/pescoço representou a principal área lesada. **Conclusão:** Os diversos tipos de acidentes de trânsito têm a capacidade de provocar nas vítimas um padrão de lesão semelhante, influenciado por diversos fatores, como o tipo de veículo e de colisão envolvidos. A análise da biomecânica do evento permite o conhecimento da gravidade e do tipo do trauma sofrido e orienta o melhor atendimento ao paciente traumatizado.

E-mail: vanessaalobato@gmail.com

RA21 - PREVALÊNCIA DE EXPERIMENTAÇÃO DO TABACO ENTRE ADOLESCENTES DE 13 E 14 ANOS EM BELO HORIZONTE/MG

Carneiro LR¹, Caminhas AP¹, Abreu MMS¹, Borba MVD¹, Andrade CR², Ibiapina CC², Fernandes SS³

Instituições: ¹Acadêmicos do 10º período da Faculdade de Medicina da UFMG; ²Professor Adjunto do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG; ³Pneumologista Pediátrica.

Introdução: Numa fase de transformações, o adolescente é mais vulnerável a comportamentos agressivos à saúde, como experimentação do tabagismo, consumo de álcool e de drogas. **Objetivos:** Estimar a prevalência do relato de experimentação do tabaco em amostra representativa de adolescentes. **Metodologia:** Estudo transversal com adolescentes de 13 e 14 anos de escolas públicas de Belo Horizonte, no ano de 2012. Foi utilizado o questionário validado pelo Centers for Disease Control and Prevention para avaliação da experimentação do tabaco. Os estudantes responderam às perguntas "Alguma vez você já experimentou ou tentou fumar cigarros?"; "Quantos anos você tinha quando experimentou ou tentou fumar pela primeira vez?"; "Somando todos os cigarros que você fumou..."; "Que tipo de cigarro você fuma mais?". **Resultados:** A amostra foi composta por 3235 adolescentes, sendo 54,9% com 13 anos e 56,1% do sexo feminino; 9,6% dos adolescentes responderam "sim" à primeira pergunta; a média de idade foi de 11,1 anos para o primeiro cigarro; 12,8% já fumaram um cigarro inteiro, 18,5% disseram ter fumado de 2 a 5 cigarros; mais de 70% dos entrevistados utilizaram cigarro industrializado com filtro. **Discussão:** O estudo mostra prevalência expressiva de tabagismo entre adolescentes, o que nos leva a pensar em outros comportamentos de risco para a saúde desses indivíduos, como abuso de álcool e outras drogas, sedentarismo, promiscuidade, absenteísmo escolar. **Conclusão:** A abordagem do tabagismo em consultas pediátricas e com adolescentes deve ser rotineira, visando sua prevenção e orientação quanto a comportamentos prejudiciais à saúde.

E-mail: leti_carneiro@yahoo.com.br

RA22 - TORACOSTOMIA COM DRENAGEM PLEURAL FECHADA DE PNEUMOTÓRAX PROVOCADO POR ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO DE ALTA ENERGIA

Paiva GS¹, Pavan B¹, Castro DW¹, Pereira AR¹, Carvalho TS²

Instituições: ¹Discentes do 7º período do curso de Medicina, Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS). Alenas, MG, Brasil; ²Orientador, Angiologista e Cirurgião Vascular no Hospital Universitário Alzira Vellano

Objetivo: O pneumotórax é definido como a presença de ar livre na cavidade pleural. Apresenta diversas peculiaridades tanto na sua apresentação clínica quanto na conduta do seu tratamento. **Objetivos:** Apresentar caso de toracostomia com drenagem pleural fechada de pneumotórax provocado por acidente automobilístico de alta energia. **Relato de caso:** Paciente feminino, 23 anos, vítima de acidente automobilístico por colapso anterolateral, deu entrada no serviço de emergência. Vias aéreas pervias, eupnéica, murmúrio vesicular diminuído em hemitórax direito. Hemodinamicamente estável. Glasgow 15, pupilas isocóricas, fotorreagentes, motricidade e sensibilidade preservadas. Presença de enfisema subcutâneo em tórax e dor à palpação da pelve. Radiografia de tórax evidenciou a presença de pneumotórax à direita. **Discussão:** Sabendo-se o mecanismo do trauma e realizando anamnese e exame físico adequados, se torna claro o diagnóstico do pneumotórax traumático. 85% das vítimas podem ser tratadas adequadamente com suporte respiratório, analgesia e drenagem pleural, sendo em 15% necessária a toracotomia. **Conclusões:** No pneumotórax traumático está provado, estatisticamente, que a grande maioria dos quadros de pneumotórax se resolve com a drenagem pleural fechada no momento do diagnóstico, principalmente em regime de ventilação mecânica ou com hemotórax. O aumento do pneumotórax não drenado previamente compromete a evolução clínica do paciente, tornando o quadro de estabilidade em situações angustiantes com risco à vida.

E-mail: gabrielspaiva@gmail.com

RA23 - MOTIVOS PARA A PRÁTICA DE DESMAME PRECOCE AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: ESTUDO TRANSVERSAL

Silva WSQ¹, Picolo LEF¹, Lima GM²

Instituições: ¹Acadêmicos do 6º período de Medicina da Escola de Medicina Souza Marques – FTESM; ²Docente da Escola de Medicina Souza Marques – FTESM

Introdução: É importante que as mães mantenham o seio materno exclusivo (SME) até pelo menos seis meses de vida dos seus filhos, pois os benefícios são para ambas as partes. **Objetivos:** Identificar motivos que estão relacionados à interrupção da amamentação com SME. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal, com 85 mães da zona norte do Rio de Janeiro. Através de entrevista com questionário buscou-se os motivos revelados para o desmame precoce (DP) e foram correlacionados características prevalentes deste com o grupo que manteve o SME por seis meses. **Resultados:** Motivos principais para o DP: leite insuficiente (44%); incapacidade da mãe (16%); incapacidade do filho (13%); recusa do filho (11%), trabalho (11%) e outros (5%). Correlacionando o grupo de 40 mães que mantiveram SME por seis meses, os resultados estatisticamente significativos com $p < 0,05$ foram: idade < 25 anos e menos de 7 anos de estudo. No grupo das 45 mães com DP, os resultados estatisticamente significativos com $p < 0,05$ foram: menos de 4 filhos e renda inferior a 2 salários mínimos. **Discussão:** Alegações de “leite insuficiente” também são evidenciadas com percentuais altos em outros trabalhos, sendo que alguns deles apontam o choro do bebê como uma importante causa de desmame. **Conclusão:** A alegação de “leite insuficiente” como principal motivo para suspender o SME, denota a necessidade de estratégias para conscientizar mães da inexistência de “leite fraco”. Quanto menor a paridade e a renda familiar, maior foi o risco de desmame precoce. A escolaridade maior da mãe demonstrou tendência à manutenção do SME.

E-mail: willian_queiroz@hotmail.com

RA24 - ESTADIAMENTO LAPAROSCÓPICO DE CÂNCER DE OVÁRIO POR PORTAL ÚNICO: UMA NOVA ABORDAGEM

Santos IQ¹, Silva IAG¹, Anjos JF¹, Merlin RL¹, Santos Filho AS²

Instituições: ¹Acadêmicos do 6º período de Medicina da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana; ²Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais e mestrado em Ginecologia e Obstetrícia, área de Ginecologia Oncológica, pela Faculdade de Medicina de Botucatu

Introdução: O câncer de ovário é a segunda neoplasia ginecológica mais comum entre as mulheres. A doença costuma evoluir silenciosamente e a única maneira de confirmar a suspeita é recorrer à cirurgia, o que torna o processo ainda mais demorado e doloroso. Estudos tentam ampliar o uso da laparoscopia por portal único, técnica que permite operar a paciente por uma simples incisão na cicatriz umbilical, configurando-se assim como uma forma pouco invasiva. **Objetivos:** Revisar a utilização de laparoscopia por portal único no estadiamento do câncer de ovário e a repercussão da mesma no pós-operatório das pacientes. **Discussão:** O procedimento laparoscópico oferece várias vantagens se comparado à laparotomia, como ampliação óptica da anatomia abdominal e pélvica, facilidade na visualização do diafragma e superfície peritoneal, menor tempo de recuperação pós-operatório e diminuição no tempo de internação hospitalar. A laparoscopia por portal único tem sido utilizada em procedimentos como gastrectomias, colecistectomias, hepatectomias, apendicectomias, nefrectomias e mais recentemente em cirurgias ginecológicas. Uma das vantagens do procedimento em questão é uma cicatriz menor, se comparado quando a incisão é feita ao redor do umbigo. Além disso, a dor no pós-operatório e a ocorrência de processos inflamatórios são menores em relação à laparoscopia com múltiplos portais. **Considerações finais:** A laparoscopia por portal único parece ser uma alternativa tecnicamente viável para procedimentos laparoscópicos padrões. Estudos maiores são necessários para confirmar esses achados.

E-mail: queirozizabelle@gmail.com

RA25 - RASTREAMENTO PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA – INDICAÇÕES E CONTROVÉRSIAS

Papa FHB¹, Rodarte JB¹, Diniz RS²

Instituições: ¹Acadêmicos do 5º período do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; ²Professor do Curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Introdução: A prática do rastreamento para o câncer de próstata, difundida no Brasil, não encontra consenso acerca de suas indicações, podendo ser danosa ao paciente e aos serviços de Saúde. **Objetivos:** Expor e discutir as principais controvérsias envolvidas neste processo, identificando e problematizando suas origens. **Discussão:** O trabalho problematiza o real potencial preditivo dos testes atualmente disponíveis para o rastreio deste câncer – toque retal e dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA) – ressaltando suas limitações e a dificuldade para se estabelecer valores de referência. Outro fator fundamental à discussão é o desconhecimento da modificação da história natural da doença – muito variável, sendo mais recorrentes lentas taxas de crescimento tumoral concorrendo com prognóstico positivo – a partir do rastreamento. À luz da prevenção quaternária, a maior polêmica é a evidência de que em busca da detecção precoce chegamos a um “superdiagnóstico”: identificação de casos que nunca trariam prejuízo clínico ao paciente, submetendo-o a biópsias e tratamentos desnecessários que podem impactar consideravelmente sua qualidade de vida. **Considerações finais:** Nesse contexto, as maiores instituições internacionais de combate ao câncer, consonantes ao “primum non nocere” hipocrático, à medida que não têm referencial teórico suficiente comprovando o benefício do rastreamento, fazem a opção pela sua não indicação. Conclui-se, inequivocamente, que ainda são necessários muitos estudos de grande porte e confiabilidade para oferecer respostas definitivas para essa controvérsia.

E-mail: fhbpapa@yahoo.com.br

RA26 - INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR ANTIDEPRESSIVO TRICÍCLICO EM CRIANÇA: PREDOMÍNIO DE MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS

Lima AA¹, Teixeira LO¹, Mota NKI¹, Camargos CNL²

Instituições: ¹Acadêmicas do quinto ano da Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas), Belo Horizonte; ²Doutora em Ciências da Saúde pela UFMG. Pediatra e Nefrologista do Hospital Infantil João Paulo II. Supervisora de estágio de Medicina da Unifenas

Introdução: Intoxicação exógena (IE) decorre da exposição a substâncias químicas^{1,2} e é um dos principais acidentes envolvendo crianças, correspondendo à cerca 2% de todas as mortes na infância no mundo.^{3,4} No Brasil, os medicamentos são os principais agentes responsáveis.⁵ Os antidepressivos tricíclicos (ADTs) podem causar uma grande variedade de sinais e sintomas cardiovasculares e neurológicos.^{6,7} **Objetivos:** relatar um caso de intoxicação exógena por ADT em criança, alertar os profissionais da saúde sobre a possibilidade de tal ocorrência e realizar uma breve revisão da literatura. **Relato de caso:** Trata-se de paciente, 03 anos e 06 meses, atendida no Hospital Infantil João Paulo II, com alteração do comportamento, alternância entre riso repentino e irritação, autoagressão, alteração do equilíbrio, dificuldade para deambular e sonolência. Ao exame físico, prostração à ectoscopia, sistema respiratório, circulatório e digestório sem alterações; Glasgow 15. Posteriormente apresentou confusão, fala desconexa, alteração do equilíbrio, marcha atáxica, pupilas midriáticas e hiporreflexivas, parestesia, inquietação, agitação e alucinação. Análise multidroga na urina com presença de ADT, este fundamental para firmar-se o diagnóstico de IE. Foi abordada pelo serviço social e teve alta hospitalar após dois dias com melhora clínica. **Discussão:** O padrão de toxicidade nas crianças é diferente da descrita em adolescentes e adultos, sendo os efeitos relacionados ao sistema nervoso central (sonolência, letargia ou coma em até 30% dos casos) mais frequentes do que os cardiovasculares.⁸

E-mail: ayeskalima@hotmail.com

RA27 - TRATAMENTO NÃO OPERATÓRIO DO TRAUMA ESPLÊNICO

Cordeiro PD¹, Andrade ACA¹, Silva CAA¹, Cordeiro GA²

Instituições: ¹Acadêmicos do 10º período de Medicina da Universidade de Itaúna, ²Cirurgião Oncológico do Hospital São João de Deus

Introdução: O baço é um órgão intra-abdominal frequentemente lesado em trauma abdominal contuso e sua investigação é essencial. O tratamento não operatório (TNO) tem se mostrado seguro e eficaz, além de ser a melhor opção em pacientes hemodinamicamente estáveis e sem lesão abdominal grave associada. As vantagens deste tratamento são a redução de complicações operatória, menores morbidade infecciosa e hospitalização. **Objetivos:** Relatar os benefícios do tratamento não operatório de trauma abdominal esplênico contuso, descrever suas indicações e as complicações de uma esplenectomia. **Discussão:** O TNO é a abordagem preferida para lesões esplênicas em trauma contuso já que dispensa a intervenção cirúrgica proporcionando as diminuições de morbimortalidade e necessidade de transfusão, bem como redução de custos e de permanência hospitalar. Essa medida terapêutica envolve os parâmetros da escala para lesões de órgãos (Associação Americana de Cirurgia do Trauma), as manifestações clínicas, a idade do paciente e a presença de múltiplas lesões. Além disso, necessita monitoração frequente dos sinais vitais em uma unidade hospitalar estruturada com métodos propedêuticos de imagens e uma equipe multidisciplinar disponível e bem treinada. **Considerações finais:** O tratamento conservador de vísceras abdominais sólidas no traumatismo fechado é uma medida moderna e benéfica para o paciente. No entanto, seu sucesso depende da seleção criteriosa dos pacientes, da disponibilidade de métodos propedêuticos e infraestrutura adequados e de profissionais capacitados.

E-mail: patriciadrumondc@hotmail.com

RA28 - ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DO CONSUMO DO MEDICAMENTO METILFENIDATO (RITALINA®; CONCERTA®) PELOS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, NO ANO DE 2013

Maciente BO¹, Silva BDPC¹, Faria MN¹, Andrade LM², Melo JC³

Instituições: ¹Acadêmicos do 4º ano de medicina da CMMG; ²Acadêmica do 5º ano de medicina da CMMG; ³Professor da disciplina de Saúde Mental da CMMG

Introdução: O presente trabalho foi feito com base na análise de literatura acerca das indicações médicas, aplicabilidade, uso e abuso do metilfenidato e aplicação de questionários em estudantes de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de MG (CMMG) no ano de 2013. **Objetivos:** Apurar a frequência do consumo do medicamento entre os estudantes da CMMG e comparar com a média mundial. **Metodologia:** Aplicação de questionários a 20% dos alunos de medicina da CMMG, escolhidos aleatoriamente (n = 121). A literatura utilizada foi obtida nas bases PubMed e SCIELO. **Resultados:** Foram aplicados e apurados 119 questionários durante o período de Set. de 2013 a Out. de 2013. O número total de usuários foi 10 estudantes (8,40%), sendo 5,04% usuários regulares e 3,36% usuários esporádicos, presentes em todas as séries do curso. Desse total, 60% iniciaram o uso através de consulta médica, 40% tiveram acesso ao medicamento sem indicação médica. Metade dos usuários relataram efeitos colaterais. **Discussão:** Demonstrou-se que o consumo da substância acompanhou a taxa de consumo da população brasileira e o percentual estimado para a população americana. A prevalência do TDAH é próxima dos 2,5% enquanto os usuários regulares e irregulares participantes da pesquisa são, respectivamente, 5,04 e 3,36%, o que pode indicar que a motivação para o uso do medicamento é a busca de seus efeitos cognitivos e estimulantes. **Conclusão:** A prevalência de usuários de metilfenidato na CMMG foi equivalente àquela observada em outros estudos. Foi evidenciado o uso de forma não exclusivamente médica, como para aumentar as capacidades cognitivas

E-mail: bruno.mac@gmail.com

RA29 - VARICELA EM ADULTOS: RELATO DE CASO

Pereira VL¹, Morais CC¹, Duclou CN¹, Alvim MA¹, Assunção DM²

Instituições: ¹Acadêmicas de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano; ²Especialista em Dermatologia

Introdução: A varicela é uma doença exantemática máculo-vesículo-papular de distribuição centrípeta extremamente contagiosa, causada pela infecção primária pelo vírus Varicela zoster. Menos de 20% dos casos ocorrem em adultos, e nestes há risco aumentado em 20 vezes para complicações. **Objetivos:** Relatar o caso de uma paciente jovem que desenvolveu varicela primária sem complicações. **Relato do caso:** CCM, 22 anos, sexo feminino, com mialgia, picos febris e 6 vesículas em tronco há 5 dias. Negava contato, história pregressa ou vacinação para varicela. Dentro de 4 dias, evoluiu com inúmeras lesões em diferentes estágios de evolução. Foi diagnosticada a varicela, prescrito Aciclovir e solicitados exames laboratoriais. Em 14 dias as lesões evoluíram para crostas, não houve sinais de gravidade e após completado o tratamento, recebeu alta assintomática. **Discussão:** A varicela é uma doença grave em adultos, pelo potencial de complicações. A transmissão ocorre via respiratória e os pacientes tornam-se infecciosos 48h antes do aparecimento das lesões até a formação de crostas. Ocorre exantema em diferentes estágios de evolução associado à febre e mal estar. A complicação mais temida é a pneumonia, que ocorre em 16 a 50% dos casos, além da embriopatia em gestantes.^{2,3} O tratamento inclui curativos tópicos, uso de antipruriginosos e uso do antiviral Aciclovir em uma dose de 800 mg, 5 vezes/dia, durante 7 a 10 dias.^{1,2,3,4} **Considerações Finais:** O caso demonstra a importância da alta suspeição clínica da varicela no adulto, frente às possibilidades de complicações graves associadas.

E-mail: vividtna@hotmail.com

RA30 - APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E SUA RELAÇÃO COM A MORTE SÚBITA

Abreu AM¹, Pereira AFR¹, Lemos BC¹, Martins CP¹, Prado FL²

Instituições: ¹Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais; ²Médico. Professor da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é um problema respiratório do sono que se caracteriza por esforços inspiratórios ineficazes, decorrentes de obstrução dinâmica e repetitiva da faringe durante o sono, o que resulta em paradas respiratórias de 10 segundos ou mais. É um distúrbio frequente durante o repouso noturno que predispõe ao desenvolvimento de hipertensão arterial e de doenças cardiovasculares. A ocorrência de morte em paciente com AOS está associada a vários fatores coadjuvantes como: obesidade, hipertensão, doenças cardiopulmonares, acidente vascular encefálico, e etc. **Objetivos:** O objetivo deste estudo de revisão é fornecer o conceito de AOS, demonstrando sua fisiopatologia e os riscos inerentes à AOS. A epidemiologia deste trabalho visa apresentar dados atuais embasados em pesquisas populacionais e laboratoriais, analisar seus fatores predisponentes e relacionar a AOS com a morte súbita. **Discussão:** Através de uma revisão bibliográfica foi constatado que em pacientes com doenças cardiovasculares, a AOS é 3 vezes maior que na população em geral. Nos pacientes portadores AOS foi verificado: arritmia cardíaca em 33%; angina em 23%; IAM em 17%; AVE em 19%. Além disso, 50% e 72% dos pacientes portadores de ICC apresentam AOS. **Considerações Finais:** Sabe-se que o sono normal é o período de restauração para o sistema cardiovascular, com predomínio do tônus parassimpático. Pacientes com AOS possuem essa restauração debilitada, tornando-os mais susceptíveis à arritmia, ao infarto do miocárdio e à insuficiência cardíaca esquerda, podendo culminar com morte súbita.

E-mail: andre_mesquita00@hotmail.com

RA31 - SÍNDROMES MEDULARES E O TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR

Tiburcio B¹, Campos G¹, Pedrosa H²

Instituições: ¹Acadêmicas de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte; ²Neurocirurgia do Hospital da Baleia

Introdução: Traumatismo raquimedular (TRM) é uma lesão traumática que altera as funções medulares, com alto índice de mortalidade (48%). As principais causas são: acidentes automobilísticos (48%), queda de altura (21%) e violência (16%). O TRM causa diversas síndromes medulares, caracterizadas de acordo com a topografia da lesão. **Objetivos:** Estudar as síndromes medulares causada pelo TRM. **Discussão:** O TRM causa alterações de funções medulares dependendo da região afetada. Os sintomas serão característicos de acordo com a topografia dos tratos medulares. O trato corticoespinhal é responsável pela motricidade, e está no corno anterior; o espinotalâmico (dor e temperatura) entra lateralmente, decussa e ascende anteriormente. Já os fascículos grácil e cuneiforme (tato epicrítico, sensibilidade vibratória e propriocepção) estão no corno posterior. A síndrome da medula anterior causa um déficit motor (corticoespinhal), perda da dor e temperatura (espinotalâmico). A síndrome posterior causa déficit da propriocepção, sensibilidade vibratória e tátil (fascículo grácil e cuneiforme). A síndrome central afeta os 3 tratos, com alterações medulares ipsi e contralaterais. Brown-Séquard é a hemi-secção medular, e causa déficit motor e de propriocepção ipsilateral, e perda das funções do trato espinotalâmico contralaterais (único trato que decussa na medula). Síndrome do cone medular causa paralisia do assoalho pélvico e incontinência fecal e vesical. **Considerações Finais:** O diagnóstico e tratamentos corretos dependem do conhecimento das síndromes medulares e da anatomia local.

E-mail: biamotatiburcio@gmail.com

RA32 - DIAGNÓSTICO CLÍNICO DIFERENCIAL DE DEMÊNCIA NO IDOSO

Campos G¹, Tiburcio B¹, Henriques J²

Instituições: ¹Acadêmicas de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte; ²Neurocirurgia do Hospital Mater Dei e do Hospital São Camilo

Introdução: Demência é uma perda progressiva de áreas intelectuais centrais. O diagnóstico é clínico e não há exames laboratoriais ou de imagem que sejam patognomônicos. É uma doença relacionada a: idade, gênero, fatores ambientais e genéticos. A epidemiologia e explosão demográfica de idosos, justifica a importância desse estudo. **Objetivos:** Abordar as manifestações das demências primárias (Alzheimer, Lewy, Parkinson e Pick) para auxílio diagnóstico. **Discussão:** A doença de Alzheimer possui patologia incerta. Sugere-se que ocorra deposição de proteína TAU insolúvel no corpo e dendritos de neurônios do hipocampo e da região temporo-parietal. É cortical e causa perda precoce de memória episódica e dificuldade de adquirir novas habilidades. Na doença de Pick há deposição fronto-temporal de corpúsculos de Pick (inclusões neurofibrilares). É cortical e apresenta mudanças comportamentais. A doença de Lewy se dá por inclusões citoplasmáticas (corpos de Lewy) nas regiões límbicas, paralímbicas e neocorticais. Do tipo subcortical e fronto-temporal, leva à cognição flutuante do paciente. Na doença de Parkinson há perda de neurônios dopaminérgicos da substância negra mesencefálica por depósito de α -sinucleína e parkina no citoplasma neuronal. Também é subcortical, e afeta o movimento e funções executivas. O diagnóstico clínico leva em consideração as alterações mais frequentes: psíquicas, de personalidade, motora e de memória. **Considerações finais:** A demência abrange várias doenças e seu diagnóstico é clínico. Esse estudo é importante para diagnosticar e tratar corretamente o paciente.

E-mail: gabrielamaresc@gmail.com

RA33 - MEDICINA DO ESPORTE E AS LESÕES NO FUTEBOL PROFISSIONAL

Azevedo NP¹, Vale JR², Kalil FN³

Instituições: ¹Acadêmica de Medicina da Faculdade de Minas-Belo Horizonte; ²Acadêmica de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Betim; ³Médico Residente de Ortopedia do Hospital Universitário Ciências Médicas

O futebol é a modalidade esportiva mais popular do mundo. Envolve contato físico com movimentos não contínuos, apresentando alto número de lesões em que o treinamento físico e distúrbios diversos podem predispor ao seu aparecimento. Objetivo desse estudo é analisar a prevalência de lesões nos atletas do Clube Atlético Mineiro no ano de 2013 e a comparar com outros estudos. A metodologia consiste em análise retrógrada do prontuário médico dos atletas, de artigos científicos e observação da conduta preventiva a lesões do Clube. O resultado encontrado foi de 17 fadigas/edemas musculares; 14 estiramentos musculares; 7 entorses no tornozelo; 4 lesões no joelho; 2 luxações no ombro; 1 fratura na pelve; 2 pubalgias; 1 impacto no quadril; 1 fratura de metacarpo; 1 contusão na pelve; 1 contusão no pé; 1 trauma no tornozelo. Deste modo, discute-se que as lesões que acometem o futebol são classificadas em grau 1, 2 e 3 sendo diferenciadas pela sua gravidade e consequente tempo de afastamento das atividades regulares do atleta. As equipes com maior frequência de jogos portam os maiores índices de lesões, assim, programas de treinamento físico estimulam a adaptação do atleta ao esporte e à prevenção. Contusões, estiramentos e entorses são os mais comuns listados na literatura. Concluiu-se que os achados estão em concordância com os dados obtidos de estudos analisados. A maior prevalência foi a lesão muscular de grau 1. Observou-se que mesmo com um trabalho preventivo feito individualmente os fatores intrínsecos do atleta se destacam como risco para a ocorrência de lesões musculares.

E-mail: natpazevedo@hotmail.com

RA34 - RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E A QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS NA CIDADE DE MONTES CLAROS/MG

Freitas KESO¹, Caribé TEG¹, Souza JC¹, Borges RD¹, Magalhães TA¹, Santos CRF¹, Rocha JSB²

Instituições: ¹Acadêmicos do curso de Medicina das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros; ²Doutora em Ciências do Desporto pela Universidade Três-os-Montes e Alto Douro

Introdução: O aumento da expectativa de vida feminina estimulou o interesse por estudos relacionados ao envelhecimento feminino, às transformações advindas com a menopausa e sua qualidade de vida neste período. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a prática de atividade física e a qualidade de vida das mulheres pós-menopausadas entrevistadas nas Estratégias de Saúde da Família em Montes Claros, MG. **Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal e analítico, realizado no período de abril e maio de 2013. Foram entrevistadas 340 mulheres com idade entre 40 a 65 anos. O questionário da qualidade de vida foi o Menopause Rating Scale. Para análise estatística dos dados utilizou-se Programa SPSS e para comparação os testes não paramétricos Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. Adotou-se como nível de significância estatística o valor de p menor que 0,05. **Resultados:** Do total de entrevistadas, 230 não praticavam nenhuma atividade física, 44 praticavam menos que três vezes por semana e menos que 60 minutos e 24 praticavam três vezes por semana e mais de 60 minutos, sendo entre elas significativa a variável de suores e calores (p=0,04). **Discussão:** Após a menopausa surgem sintomas como noctúria, depressão, alterações vasomotoras (ondas de calor e sudorese) e qualidade do sono ruim, sendo intensificados por história de comorbidades, estresse, tabagismo e sedentarismo. **Conclusão:** Mulheres no período da menopausa e atividade física são realidades fortemente associadas, pois são reconhecidos os benefícios do treinamento físico para a manutenção do bem-estar e da funcionalidade do corpo.

E-mail: karolineemanuelle@hotmail.com

RA35 - ORIENTAÇÃO ÀS GESTANTES QUANTO AO MANEJO E BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PRÉ-NATAL

Boa LHOF¹, Frois MC¹, Toledo LGE¹, Faria FM¹, Pizzitola MP¹, Berindoague CR², Romanelli RC², Carvalho EA², Bouzada MC²

Instituições: ¹Acadêmicos da Universidade Federal de Minas Gerais; ²Pediatras docentes do Hospital das Clínicas da UFMG

Introdução: A Iniciativa Hospital Amigo da Criança visa promover o aleitamento materno (AM), uma vez que esta é, isoladamente, a principal estratégia na redução da mortalidade infantil. Das crianças com até seis meses, apenas 39% estão em aleitamento no Brasil, taxa aquém do recomendado pela OMS. Segundo os 10 Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, a gestante, desde o pré-natal deve ser orientada pela equipe de saúde sobre as vantagens e o manejo da amamentação. **Objetivos:** conhecer a taxa de puérperas, atendidas no Hospital das Clínicas, que durante o pré-natal foram orientadas quanto as vantagens e manejo da amamentação. **Metodologia:** aplicação de questionário, desenvolvido pelo diretrizes dos Dez Passos do Aleitamento Materno Bem Sucedido, às mães que realizaram o parto no HCUFG, entre janeiro e junho de 2014. **Resultado:** Um total de 468 mulheres foram entrevistadas e observou-se que 55,98% do total não receberam qualquer informação sobre amamentação durante o pré-natal. Dentre as que fizeram o acompanhamento gestacional no Ambulatório Jenny Faria- HCUFG e nas Unidades Básicas de Saúde, 52,5% e 40%, respectivamente, receberam tais orientações. **Discussão:** Este estudo mostrou que ainda é deficitária a assistência, por parte da equipe de saúde, no manejo da amamentação, após o parto, tanto nas UBS quanto no serviço de referência do HCUFG. Estas informações são fundamentais para que crenças e tabus sejam modificados por parte da mãe e familiares, repercutindo assim no aumento das taxas de prevalência do aleitamento materno.

E-mail: luizafonteboa@gmail.com

RA36 - AMPUTAÇÃO ABDOMINOPERINEAL COM RECONSTRUÇÃO POR COLOSTOMIA PERINEAL

Valadão IF¹, Salles MR¹, Travassos NF¹, Salles RR², Barbosa CA³

Instituições: ¹Acadêmicos de Medicina do 5º ano da Faculdade Ciências Médicas-MG; ²Acadêmico de Medicina do 1º ano da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana; ³Professor Adjunto da Disciplina de Clínica Cirúrgica e da Técnica Cirúrgica da Faculdade Ciências Médicas – MG

Introdução: Ao longo do tempo, estudou-se a escolha da colostomia perineal como a forma de evitar a colostomia do abdome após uma cirurgia de amputação abdominoperineal (AAP). Confere-se ao câncer retoanal peculiaridades próprias relativas às manifestações clínicas, terapêutica cirúrgica e ao prognóstico. **Objetivo:** Explicitar os passos e a técnica cirúrgica bem como avaliar os resultados da cirurgia de ressecção do câncer retal e sua reconstrução por colostomia perineal. **Discussão:** A perda resultante de incontinência fecal associada com uma colostomia permanente é uma condição extremamente indesejada. Discordando com o fato de ter que amputar e colocar uma colostomia terminal no abdome dos pacientes, Lázaro da Silva, propõe a técnica da colostomia perineal que preenche às exigências atuais no tratamento do câncer de reto, porque não interfere na radicalidade da cirurgia proposta, evita a colostomia abdominal definitiva, preenche o vazio pélvico e promove contenção. Propõe uma AAP modificada, com objetivo de evitar a colostomia abdominal definitiva. É realizada a AAP e criação de três válvulas, com feitas por sermiotomias seguidas de sutura seromuscular com ponto simples mais colostomia perineal, para tratamento de lesões que justifiquem a ressecção do esfíncter anal. **Considerações Finais:** A colostomia perineal é uma proposta relativamente nova, dispensa o uso de dispositivo coletor, não tem odor e evita a incontinência do estoma. A AAP mais colostomia perineal é uma opção mais higiênica e humana. O princípio oncológico não é ferido e a satisfação do paciente é nítida.

E-mail: marcelarezendesalles@hotmail.com

RA37 - A PRÁTICA ESPORTIVA COMO TRATAMENTO COADJUVANTE DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: RELATO DE CASO

Araújo LU¹, Luz MB¹, Nunes LF¹,Vieira VS ¹, Hoffert L²

Instituições: ¹Acadêmicos do 1º período de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais; ²Professora Adjunta do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto

Introdução: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é o tipo mais comum das distrofias musculares e acomete preferencialmente indivíduos do sexo masculino. Há a ausência da tradução da proteína distrofina, ocasionando ruptura das fibras musculares durante a contração muscular. Além disso, ocorrem ciclos de necrose e regeneração, com substituição das fibras musculares por tecido fibroso e adiposo. Os sinais da DMD consistem em atrofia muscular, aparente hipertrofia, alterações posturais, limitação da autonomia do paciente e insuficiência respiratória. Geralmente, o óbito acontece na segunda década de vida. A prática esportiva pode ser tratamento coadjuvante por retardar a degeneração dos músculos não afetados. **Objetivo:** Evidenciar a prática esportiva como tratamento coadjuvante dos pacientes com DMD. **Relato de caso:** W.F., sexo masculino, 16 anos de idade, caucasiano, estudante, foi diagnosticado com DMD aos 6 anos de idade, quando não subia escadas e nem ficava nas pontas dos pés. Apresentou o sinal de Gowers aos sete anos e aos 10 iniciou a prática esportiva supervisionada. Aos 16 anos, começou praticar “bocha”. **Discussão:** A prática esportiva pelos pacientes com DMD possui múltiplos benefícios como evitar atrofia muscular por desuso, encurtamentos, contraturas e deformidades. Atividades esportivas em grupo favorecerem a socialização e melhoram a autoestima, amenizam os impactos psicológicos da degeneração muscular e da perda progressiva das habilidades, mas é importante não sobrecarregar em fadigar os músculos não afetados.

E-mail: leticiautscha@gmail.com

RA38 - NOVAS PERSPECTIVAS DE TRATAMENTO PARA O DIABETES MELLITUS TIPO 1

Costa T¹, Constantino A¹, Paula L¹, Rajão K², Regazzoni L², Andrade V²

Instituições: ¹Discente do oitavo período da Faculdade de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano – Belo Horizonte, Brasil; ²Docente na Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, Brasil.

Introdução: A terapia para o Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) deve ser capaz de preservar as células β pancreáticas remanescentes e produzir células β funcionantes que escapem da auto imunidade. Visto que a terapia convencional com insulina, o transplante de pâncreas e o de ilhotas pancreáticas não cumprem a todos esses objetivos e apresentam limitações, estudos experimentais buscam novas propostas. Se destacam a terapia com células tronco mesenquimais (MSCs), terapia gênica e terapia com betatrofina. **Objetivo:** Descrever os procedimentos envolvidos em cada terapia citada, seus benefícios, limitações e os estudos que avaliam a viabilidade das mesmas. **Discussão:** Estudos experimentais em humanos evidenciam o potencial de as MSCs se transformarem em células β e produzir insulina, porém ainda com algumas limitações. A terapia gênica, por sua vez, mostrou-se eficaz em estudos em camundongos, ao promover a diferenciação de células precursoras ou de células extra-pancreáticas em células β produtoras de insulina. Quanto à betatrofina, proteína que estimula a replicação das células β , estudos avaliam sua viabilidade, mostrando que quando usada em doses supra fisiológicas ou em combinação com tratamento imunorregulador tem algum potencial terapêutico, mas ainda há muitas controvérsias. **Considerações finais:** Os estudos são promissores e apontam para uma perspectiva de tratamento mais eficaz e menos impactante na vida dos diabéticos. No entanto são necessários avanços na engenharia celular e genética, até que as opções terapêuticas saiam dos laboratórios e façam parte da prática clínica.

E-mail: thaisvcosta@yahoo.com.br

RA39 - SEPSE NEONATAL COM FOCO URINÁRIO

Gonçalves FL¹, Carmo CRD¹, Resende FMSI, Costa ATC¹, Versiane M²

Instituições: ¹Acadêmico do 4º ano de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais; ²Professor Responsável pela Disciplina de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – Departamento de Pediatria

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é uma das infecções mais comuns na idade pediátrica. Em recém nascidos (RN), elas são causa comum de febre e, causa freqüente de perda do parênquima renal. O objetivo do tratamento de ITU em crianças baseia-se na identificação e modificação dos fatores que possam aumentar o risco de perda do parênquima e de função renal. **Objetivos:** Esse trabalho visa descrever um caso atendido no Ambulatório da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, de sepse neonatal em decorrência de infecção do trato urinário, acompanhado de icterícia. **Relato do caso:** Paciente do sexo masculino, 28 dias de vida nasceu de parto normal com 35 semanas e ficou internado 10 dias em função de icterícia. Recebeu alta, mas a mãe retornou com a criança no dia seguinte em função de uma icterícia rebote, conforme a mãe tinha sido orientada. Nessa segunda internação, foi diagnosticada ITU por Klebsiella que evoluiu com sepse neonatal e foi tratada com amicacina durante 10 dias, quando paciente teve alta. No atendimento ambulatorial foi realizada propedêutica para avaliar possível malformação do trato urinário. **Discussão:** A ITU é reconhecidamente um possível foco de sepse neonatal, especialmente quando causada por agentes atípicos, e nesse caso pode constituir um sinal de existência de malformação do aparelho urinário, e resultar em lesão renal permanente que pode evoluir em longo prazo com hipertensão arterial e insuficiência renal crônica. É essencial o diagnóstico correto de ITU, a instituição precoce de terapêutica para investigação posterior apropriada.

E-mail: flavinhalagee@gmail.com

RA40 - BASES MORFOFUNCIONAIS DO REIMPLANTE DE MEMBROS

Silva PHC¹, Carrilo RG¹, Moares VVS¹, Barros FCP¹, Siqueira SL²

Instituições: ¹Acadêmico do 6º período da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais; ²Professor da disciplina de Anatomia Humana da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: A história da cirurgia de replante de membros tem início em 1964, com Malt e McKhann. Eles foram os primeiros médicos a obter sucesso nesse procedimento, recuperando um braço amputado a nível proximal do úmero. Sem dúvida é uma técnica bastante complexa e que requer conhecimento e experiência por parte dos cirurgiões. No entanto, quando bem realizada, pode garantir uma boa qualidade de vida aos pacientes no pós-operatório. **Objetivo:** Descrever a fisiopatologia das amputações aplicada à técnica de replante por meio da reconstituição anátomo-fisiológica do membro amputado. A análise do tema ocorreu mediante a utilização de literatura consagrada e artigos científicos anexados aos indexadores PubMed, Scielo e Capes. **Discussão:** A melhor técnica de reconstrução de um segmento amputado é o replante e, para seu sucesso, é importante o conhecimento aprofundado das práticas microcirúrgicas. Um procedimento de replante bem sucedido depende de fatores como: estrutura adequada e indicação da cirurgia mais viável para cada caso. Os tempos que compõem o ato cirúrgico são: osteossíntese, tenorrafia, anastomoses vasculares e neurografia, podendo ser necessários enxertos e cobertura com retalhos. **Considerações finais:** A cirurgia de replante tem como maior objetivo a restauração da função do membro acometido, sendo a estética secundária à recuperação funcional. Os resultados costumam ser excelentes e a enorme prevalência de acidentes traumáticos no Brasil revela a importância desse assunto dentro da prática médica.

E-mail: rafael_gaede@hotmail.com

RA41 - ANÁLISE DA TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL EM IDOSOS

Magalhães MVT¹, Arruda ALV¹, Melo FM¹, Garcia MB¹, Guerra HL²

Instituições: ¹Acadêmicos do 4º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; ²Professor do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Introdução: A análise da tendência de mortalidade do câncer colorretal (CCR), quarta causa de morte por câncer no Brasil, permite acompanhar a evolução e impacto da doença na saúde da população. **Objetivo:** Analisar a tendência de mortalidade da faixa etária igual e acima de 60 anos residente no Brasil e no município de Betim, Minas Gerais. **Metodologia:** Os dados referentes à mortalidade por CCR foram obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde. Os óbitos por CCR foram selecionados de acordo com CID-10 entre 1998 e 2012, para ambos os sexos, em Betim e no Brasil. **Resultados:** O coeficiente de mortalidade (CM) por CCR no Brasil foi de 2,98 para homens e 2,78:10.000 para mulheres. O município de Betim apresentou cenário contrário ao nacional, com CM feminino (2,14:10.000) maior que o masculino. No Brasil houve tendência crescente e constante de mortalidade por CCR estatisticamente significativa. A faixa etária entre 60 a 69 anos apresentou o maior crescimento no CM tanto para homens quanto para mulheres ao longo dos anos. **Discussão:** Os resultados de tendência para o Brasil podem estar associados a uma possível ineficácia dos atuais modelos terapêuticos, bem como maior notificação de óbitos. Em relação a Betim, a estratificação dos dados não resultou em avaliações estatisticamente significativas, possivelmente em função da número reduzido de dados disponíveis. **Conclusão:** O aumento da tendência de mortalidade por CCR detectado no trabalho sugere ser necessária o ajuste e a inclusão de mecanismos de prevenção voltados para os idosos.

E-mail: mvtavaresmagalhaes@gmail.com

RA42 - AVALIAÇÃO DA IMUNIZAÇÃO DOS IDOSOS NA CAMPANHA NACIONAL DE INFLUENZA 2014 EM CENTRO DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE

Pereira ALRS¹, Braga DS¹, Diniz IM¹, Azevedo MI¹, Pereira TA¹, Barbosa MT²

Instituições: ¹Acadêmicos do 8º período do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais; ²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais e Médica Geriatria

Introdução: O envelhecimento da população brasileira deve-se aos avanços da medicina, com aumento da expectativa e ampliação da qualidade de vida. Neste contexto o aprimoramento de vacinas é importante fator relacionado à menor morbimortalidade em idosos. **Objetivos:** Avaliar a taxa de adesão dos idosos à vacina contra o vírus Influenza em alguns Centros de Saúde (CS) de Belo Horizonte no ano de 2014. **Metodologia:** Análise do banco de dados dos CS's. **Resultados:** Os CS's disponibilizam vacinação para os grupos de risco, entre eles os idosos (acima de 60 anos). Na análise dos resultados de dois CS's da região Nordeste, foi possível observar que no CS Pe. Fernando de Melo, foram imunizados 55,9% dos idosos da área de abrangência do CS (26,9% ≥ 80 anos). No CS Alcides Lins, foram vacinados 50,5% dos idosos da área do CS (10,9% ≥ 80 anos). Em ambos os CS foi notado maior adesão na faixa de 65 a 79 anos. **Discussão:** Embora o grupo idoso seja o que mais recebe vacinação contra influenza, a partir dos 80 anos a adesão diminui consideravelmente. As explicações para isso são várias: o desconhecimento quanto à importância da vacina, maior dificuldade de acesso aos CS's e temor de que a vacina cause gripe ou outras doenças. **Conclusão:** Essas hipóteses são passíveis de solução, de forma a ampliar a cobertura vacinal e reduzir as taxas de hospitalização, morbi-mortalidade e complicações das comorbidades nos idosos. Para tanto, pode-se programar ações: educação em saúde, prescrição da vacina e adoção de vacinação domiciliar para idosos impossibilitados de ir aos CS's.

E-mail: talitaap@live.com

RA43 - DESENVOLVIMENTO DE UMA PLANILHA GERENCIAL PARA IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS USUÁRIOS HIPERTENSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Vieira L¹, Muti K¹, Etienne L¹, Silva E²

Instituições: ¹Acadêmicos do 5º período de Medicina da Faculdade de Minas – FAMINAS – BH; ²Enfermeiro, Supervisor de estágio prático da disciplina de atenção a saúde III da FAMINAS-BH

Introdução: As ferramentas gerenciais são imprescindíveis para a gestão, pois permitem transformar dados em informação e assim facilitar a tomada de decisões. **Objetivo:** Elaborar uma planilha gerencial que permita registrar dados dos usuários hipertensos em uma Unidade Básica de Saúde. **Metodologia:** Foi desenvolvida e validada uma planilha no Microsoft Office Excel®, com o registro dos seguintes dados: idade, grau da hipertensão arterial sistêmica (HAS), comorbidades, complicações, fatores de risco, nome, telefone e endereço, obtidos de prontuários de 54 pacientes, que representam 100% dos hipertensos de uma microrregião. **Resultados:** 81,50% dos Hipertensos dependem exclusivamente do SUS. 67% apresentavam comorbidades associadas. 88,9% fatores de risco, o que coincide com a informação da vulnerabilidade dessa microrregião (61,3% de médio risco e 38,6% de alto risco). 20% apresentavam complicações decorrentes da HAS. 74% estavam classificados pelo médico da equipe, quanto ao grau da HAS. Idade média dos pacientes foi de 59 anos. **Discussão:** Estudos epidemiológicos são fundamentais para conhecer a distribuição da exposição e do adoecimento. Foi observado que a maioria dos adultos apresenta HAS, com evidente tendência de aumento com a idade, o sobrepeso e forte associação com fatores de risco. **Conclusão:** A planilha é prática, pode ser utilizada pela equipe multidisciplinar, tornando possível identificar as necessidades dos usuários, visando discutir a melhor maneira de intervir no atendimento às pessoas portadoras de HAS e propor propostas de promoção e prevenção em saúde.

E-mail: lisilvieira@gmail.com

RA44 - OPTOGENÉTICA COMO TRATAMENTO PROMISSOR PARA DOENÇA DE PARKINSON

Rodrigues CJ¹, Amaral AS¹, Catizane TR¹, Gonzaga SNM¹, Costa WP²

Instituições: ¹Acadêmicos do 8º período de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – FCMMG; ²Médico formado pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – FCMMG

Introdução: Os tratamentos atualmente disponíveis para a Doença de Parkinson (DP) são muito limitados e pouco eficazes quanto à cura e amenização da sintomatologia, além de proporcionarem efeitos colaterais muito prejudiciais, como delírios e alucinações. Estudos modernos sobre a DP procuram linhas de tratamento menos invasivas e com menos efeitos colaterais. É nesse contexto que surgiu a optogenética, que consiste em estímulos cerebrais programados, altamente controlados, minimamente danosos, baseados na emissão de fótons de luz. **Objetivos:** Descrever a fisiopatologia da DP, as formas convencionais de tratamento disponíveis e expor a aplicabilidade da Optogenética na nesta doença. **Discussão:** A optogenética baseia-se em estímulos de vias cerebrais específicas através da emissão de fótons de luz. Ela é baseada nas “opsinas” que são proteínas derivadas de bactérias e de algas que funcionam como canais iônicos que são rapidamente responsivos à luz. Através da terapia gênica são inseridos genes para opsinas nos neurônios, que se tornam sensíveis aos fótons. Os estímulos luminosos são enviados por uma fibra óptica intracerebral de alta tecnologia e controle preciso de milissegundos. **Considerações finais:** O estudo de novas formas terapêuticas para a DP é de grande importância mundial, devido ao caráter incapacitante e cosmopolita dessa patologia. A optogenética aplicada no controle da DP torna-se muito importante, pois esta técnica já demonstrou ser capaz de estimular ou inibir neurônios com frequências de luz aplicadas com eficiência, segurança e efeitos colaterais mínimos ou nulos.

E-mail: chrystianrodrigues.med@gmail.com

RA45 - DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Leão FP¹, Almeida GM², Leão TP³, Sarmento Filho ED⁴, Silva DM⁵

Instituições: ¹Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina das Faculdades Integradas Pitágoras; ²Graduada em Enfermagem pelas Faculdades Santo Agostinho; ³Pós-Graduados em Saúde Pública e Urgência e Emergência pelas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (MG), Brasil; ⁴Docente da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Introdução: Depressão Pós-Parto (DPP) consiste numa perturbação emocional, humoral e reativa, identificada em mulheres após o parto. **Objetivo:** Verificar a ocorrência de DPP em puérperas e caracterizá-las quanto aos aspectos socioeconômicos, avaliando o risco para DPP. **Metodologia:** Trata-se um estudo descritivo, quantitativo e exploratório, incluindo todas as puérperas com partos ocorridos de maio a outubro de 2010, cadastradas na Estratégia de Saúde da Família do município de Brasília de Minas (MG). Utilizou-se um questionário estruturado e fundamentado na Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS). Estes foram tabulados e apresentados em gráficos, através do programa EXCEL/2007 para gerenciamento e análise dos dados. **Resultados e discussão:** Participaram da pesquisa 63 mulheres, em que a maioria se encontrava na faixa etária de 26 a 30 anos (32%), escolaridade de ensino médio incompleto (32%), renda familiar de até 1 salário mínimo (51%) e eram casadas (46%). A última gestação não foi planejada por 63%, 81% relataram que nunca tiveram episódio de DPP e 83% não sentiram necessidade de procurar por assistência psicológica durante a gestação. Dentre elas, 24% apresentaram escore \geq a 12 na EPDS, apresentando probabilidade de DPP, ressaltando que nenhuma delas foi detectada pela atenção primária do município. **Conclusão:** É necessária a implantação de estratégia de ação e capacitação profissional para que a equipe de saúde esteja apta para identificar e assistir puérperas com sofrimento psíquico, visando a melhora da qualidade de vida da família e a recuperação da puérpera.

E-mail: francinnemg@hotmail.com

RA46 - ABORDAGEM DO TRAUMA EM IDOSOS NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Oliveira LFF¹, Gontijo Junior PMG¹, Barbosa MHD¹, Medina PVR¹, Matos HS³

Instituições: ¹Acadêmicos de Medicina da Universidade de Itaúna; ²Professora da Faculdade de Medicina da Universidade de Itaúna

Introdução: O processo fisiológico do envelhecimento provoca instabilidade postural e conseqüentemente aumenta a ocorrência de quedas. Dentre as sequelas da queda estão as complicações do trauma e o medo de cair, que leva a uma limitação das atividades diárias. Além da elevada morbidade secundária às fraturas, traumas, dores e incapacidades, há aumento expressivo da mortalidade em idosos com quedas frequentes. **Objetivos:** Apresentar as principais conseqüências do trauma decorrente da queda de idosos e a abordagem desses pacientes nos pronto-atendimentos. **Materiais e métodos:** Revisão bibliográfica através de artigos científicos das bases dos sites Scielo e PubMed. **Discussão:** Dentre as complicações, a infecção é aquela que predomina entre as vítimas que sobrevivem à injúria. O medo de cair também é uma queixa frequente de idosos que já sofreram queda. Outras complicações da incluem fraturas, tromboembolismo, traumatismo cranioencefálico, hemorragias e aumento da pressão intracraniana. Os idosos apresentam particularidades que necessitam ser consideradas no atendimento emergencial. Frequentemente são incapazes de responder ao aumento nas demandas fisiológicas impostas pelo trauma. A abordagem inicial deve ser mais agressiva no paciente nessa faixa etária, incluindo procedimentos como a monitorização hemodinâmica invasiva, a hemodiálise e o suporte nutricional precoce. **Conclusão:** Apesar dos idosos sofrerem as mesmas lesões dos indivíduos jovens, apresentam diferenças no que diz respeito ao espectro das lesões, a duração e o resultado da evolução. A abordagem correta no atendimento emergencial do idoso tem como objetivo evitar que apareçam complicações que levem a uma piora do quadro clínico.

E-mail: luisfernandofaria@outlook.com

RA47 - ALEITAMENTO MATERNO E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Caldas MG¹, Rodrigues TR¹, Andrade PL¹, Rocha RWC¹, Lopes MR²

Instituições: ¹Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte; ²Médica Pediatra, Professora do UNI-BH.

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), entre 1990 e 2012, o número de crianças obesas passou de 31 para 44 milhões. Os fatores que buscam explicar esses índices são: diabetes gestacional, hábito alimentar dos pais, falta de atividade física e amamentação ineficaz; sendo o último discutido nesse trabalho. **Objetivo:** Avaliar a importância do aleitamento na prevenção da obesidade infantil. **Relato de caso:** S.V.L.S., sexo feminino, 1 ano e 7 meses; 13,6 kg, estatura 83 cm, atendida no Centro de Saúde Vale do Jatobá por acadêmicos de medicina do UNI-BH em 04/09/2014. Teve amamentação suspensa aos 3 meses. Ao analisar sua curva de Índice de Massa Corporal em escore Z, ela evoluía ao sobrepeso, baseado nos critérios da OMS 2006. **Discussão:** Estudos apontam que a interrupção do aleitamento antes dos 4 meses de idade favorece o sobrepeso. O leite materno contém leptina que inibe o apetite no hipotálamo, bem como vias anabólicas e estimula vias catabólicas; assim a cessação da mamada ocorre quando se está satisfeito, diferente da utilização de fórmulas, em que a criança tende a esgotar o conteúdo da mamadeira, aumentando a ingestão de calorías. Além disso, essas fórmulas são hipercalóricas e estimulam a produção de adipócitos, aumentando a capacidade de armazenar gordura. **Considerações finais:** O papel do médico na prevenção da obesidade infantil envolve o esclarecimento da família sobre a importância do aleitamento materno exclusivo no primeiro semestre e complementar até os 2 anos, da introdução de uma dieta equilibrada e do incentivo a atividade física.

E-mail: myrian.goulart@gmail.com

RA48 - PROMOÇÃO A SAÚDE EM OCUPAÇÕES URBANAS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Azevedo GU¹, Pires APC¹, Lanza AV¹, Lage CR¹, Paula PP³

Instituições: ¹Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – FCMMG; ²Professora Orientadora do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Doutora em Psicologia Social pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo/USP

Introdução: A saúde como fenômeno da vida social é predominantemente determinada pelo desenvolvimento das forças produtivas e relações sociais de produção. A organização em sociedade influencia as formas de viver, adoecer e morrer para os diferentes estratos sociais. A precarização das condições de vida pela dificuldade do acesso a moradia é fundamental na determinação social do processo saúde-doença. **Objetivos:** Capacitação interdisciplinar dos profissionais de saúde em atenção básica, com medidas de promoção e prevenção. Potencializar o vínculo de uma ocupação urbana à Unidade Básica de Saúde, estimular a educação em saúde de forma continuada e a auto-organização das famílias com seus cuidados. **Relato de caso:** Vinculado à Liga Acadêmica de Intervenção em Saúde da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, o projeto extensionista estabelece relação direta da Instituição de Ensino com a sociedade. A assessoria é estruturada em três pilares: diagnóstico situacional da comunidade; elaboração de estratégias de intervenção; intervenção e avaliação dos processos elaborados. As intervenções são horizontalizadas, incluindo o sujeito no processo, instrumentalizada metodologicamente pelas rodas de conversas. Enfatiza-se a capacitação acadêmica, com grupos de discussão, aulas teóricas sobre saúde pública e reuniões para organização das atividades na Ocupação Eliana Silva, Belo Horizonte. **Conclusões:** Tem-se a sensibilização e preparação dos estudantes para uma atuação multiprofissional em saúde coletiva, o aprimoramento dos moradores da Ocupação Eliana Silva em relação às ações de saúde e ampliação da parceria entre as equipes de saúde da família com a comunidade.

E-mail: grace_urrutia@hotmail.com

RA49 - EFEITOS DA INGESTÃO DO GLÚTEN DE TRIGO SOBRE O GANHO DE PESO, METABOLISMO DO TECIDO ADIPOSEO MARRON E CONSUMO DE OXIGÊNIO

Oliveira VJ¹, Freire RH², Meyer LRF³, Silva RB⁴, Andrade JMO⁵, Lima PMA², Santos SHS⁶, Coimbra CC⁶, Alvarez-Leite JI⁶

Instituições: ¹Acadêmico do 2º período de Medicina da UFMG; ²Doutoranda do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG; ³Pós-doutora do Instituto de Ciências da UFMG; ⁴Mestranda do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG; ⁵Doutorando da Universidade Estadual de Montes Claros; ⁶Professores da Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: Visando a combater sobrepeso e obesidade, estratégias nutricionais vêm sendo estudadas com destaque para a retirada do glúten da dieta. Contudo, a associação glúten/obesidade/emagrecimento é inconsistente na literatura científica. **OBJETIVO:** Objetivou-se avaliar os efeitos da ingestão de glúten de trigo, por animais controles e obesos, sobre ganho de peso, metabolismo do Tecido Adiposo Marron (TAM) e consumo de oxigênio. **Metodologia:** Camundongos C57BL/6 foram divididos em grupos que receberam distintas dietas por oito semanas. Ao fim, os animais tiveram seu consumo de oxigênio basal avaliado e foram eutanasiados. Retiraram-se Tecido Adiposo Epididimal (TAE) e Tecido Adiposo Subcutâneo (TAS) para avaliação do peso e o TAM para análise da expressão gênica por rtPCR. **Resultados e discussão:** Os animais que receberam Dieta Indutora de Obesidade apresentaram maior ganho de peso e, apesar da ingestão calórica semelhante, aqueles que ingeriram glúten de trigo tiveram maior ganho de peso e expansão dos sítios de TAE e TAS, tanto nos controles quanto nos obesos. Nestes últimos, a adição do glúten reduziu a expressão da UCP-1 (termogenina) no TAM. Em consequência, houve aumento na expressão de PGC1- α , estimulador da expressão da UCP-1. Ocorreu também redução do consumo basal de oxigênio (mLO₂ kg/min) pelos animais obesos que ingeriram glúten, indicando menor termogênese. **Conclusão:** A ingestão de glúten de trigo por animais obesos aumenta a adiposidade e o peso, o que não é decorrente da maior ingestão calórica, mas da redução da termogênese e do consumo basal de oxigênio.

E-mail: victoroliveira.vjo@gmail.com

RA50 - NECROSE POR FENITOÍNA EM DORSO DE MÃO RECONSTRUÍDA COM GROIN FLAP E ENXERTO TENDÍNEO – RELATO DE CASO

Monte-Mor KR¹, Araujo FV², Oliveira TB², Nishimoto F³, Fleury DPC³

Instituições: ¹Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas; ²Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais; ³Cirurgião Geral e Residente de Cirurgia Plástica pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: Este trabalho apresenta um caso no qual houve infusão inadvertida de fenitoína em subcutâneo com necrose de pele e tendões localizada no dorso da mão esquerda, reconstruída com retalho em groin flap (GF) e enxerto tendíneo. **Objetivo:** Demonstrar a eficiência do retalho fasciculocutâneo do tipo GF na reconstrução de deformidades de membros superiores através de um relato de caso. **Relato de caso:** Paciente SLP, 43 anos, nível de consciência rebaixado, histórico de astrocitoma, apresenta lesão bolhosasero-hemática em dorso da mão esquerda por extravasamento de fenitoína em cateter periférico. Evoluiu com necrose de pele e tendões extensores após desbridamento e curativo com colagenose. Submetido auto-enxertiatendínea a partir do palmar longo e cobertura local com GF. Evoluções em intercorrências no pós-operatório. Autonomização do retalho após 3 semanas e enxertia da área doadora. **Discussão:** A fenitoína é um anticonvulsivante geralmente utilizado via intravenosa e seu extravasamento para o subcutâneo pode causar lesões locais de graus variados pelo pH altamente alcalino, sendo importante sua monitorização. O GF é um retalho axial, baseado na artéria circunflexa ilíaca superficial com inervação sensitiva através do ramo cutâneo lateral do 12º nervo torácico. Apesar de não ser encontrado em 20% dos indivíduos, o palmar longo é o principal tendão utilizado para enxerto tendíneo visando ganho funcional de áreas lesadas. **Considerações finais:** O GF foi um método eficaz e seguro na reconstrução do membro lesado e preservação de estruturas nobres preservando funcionalidade.

E-mail: kamila.reder@gmail.com

RA51 - DESMIELINIZAÇÃO DO NERVO TRIGÊMEO NA NEURALGIA TRIGEMINAL EXPERIMENTAL

Tomaz ALNF¹, Ricotta DQN¹, Costa GMF², Arantes RME³, Camargos ERS⁴, Almeida-Leite CM⁴

Instituições: ¹Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); ²Programa de Pós-Graduação em Patologia/Faculdade de Medicina/UFMG; ³Departamento de Patologia Geral/Instituto de Ciências Biológicas (ICB)/UFMG; ⁴Departamento de Morfologia/ICB/UFMG.

Introdução: A neuralgia do trigêmeo (NT) é uma dor neuropática comum que acomete a região da face. A injúria crônica por constrição (CCI) do nervo infra-orbitário causa alterações comportamentais indicativas de dor em ratos e é utilizada como modelo da dor neuropática trigeminal. **Objetivos:** Investigar alterações morfológicas e desmielinização e correlacioná-las ao desenvolvimento da NT. **Metodologia:** Ratos Wistar foram submetidos à CCI (grupo efetivo) e animais submetidos apenas à cirurgia serviram como controle (sham). Análises comportamentais foram registradas aos 3, 6, 9, 12 e 15 dias pós-operatório (d.p.o.). Nos tempos 6 e 15 d.p.o., os nervos trigêmeo foram coletados, subdivididos em porções distal e porção proximal (gânglio) e processados para microscopia. **Resultados:** Ratos efetivos apresentaram hiporresponsividade seguida de hiperresponsividade à estimulação mecânica (alodínia). Além de lesões estruturais nos nervos e mielina, aos 6 e 15 d.p.o., foi observada desmielinização na porção distal do nervo de animais efetivos, com maior intensidade no dia 6. Axônios apresentaram bainha de mielina desproporcionalmente fina na porção distal aos 6 d.p.o., sugerindo remielinização. **Discussão e Conclusão:** A desmielinização, implicada nos disparos espontâneos e ectópicos, ocorre de forma retrógrada ao longo do tempo. A remielinização, que coincide com a alodínia, constitui substrato morfológico para a excitação cruzada de fibras nervosas, importante mecanismo na fisiopatologia da dor neuropática.

E-mail: analuizatomaz@hotmail.com; deboraticotta@hotmail.com; grazielleferreira@ig.com.br; rosa@icb.ufmg.br; ersc@icb.ufmg.br; camila@icb.ufmg.br